

2025 - 2026

Relatório Final Plano Anual de Atividades



**Agrupamento de Escolas
Henriques Nogueira**

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 24 de julho de 2026
Aprovado pelo Conselho Geral em 27 de julho de 2026

Índice

Acrónimos e Siglas.....	3
Introdução	4
1. Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica.....	5
2. Programas / Projetos / Clubes	6
2.1. Balanços Individuais	7
2.2. Outros projetos de inovação pedagógica do Agrupamento.....	40
3. Atividades.....	44
3.1. Concretização	44
3.2. Momento de realização.....	46
3.3. Categoria / Modalidade.....	46
3.4. Estrutura / Área	47
3.5. Dimensões da Educação para a Cidadania.....	48
3.6. Público-alvo	49
3.7. Objetivos do Projeto Educativo	49
3.8. Distribuição das atividades por escolas	51
3.9. Custos e Fontes de Financiamento	51
3.10. Dados globais da autoavaliação.....	53
3.10.1. Grau de consecução dos objetivos	53
3.10.2. Aspetos positivos apontados	53
3.10.3. Aspetos que correram menos bem.....	54
Notas Finais	55

Acrónimos e Siglas

AG	Aldeia Grande
CCH	Curso Científico-Humanístico
CFETVL	Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã
CMTV	Câmara Municipal de Torres Vedras
CP	Curso Profissional
DE	Desporto Escolar
ER	Ereira
EFA	Educação e Formação de Adultos
EFA – B3	Educação e Formação de Adultos – Nível Básico
EFA - NS	Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário
FMC	Formação Modular Certificada
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
HN	Henriques Nogueira
MAX/MX	Maxial
MR	Monte Redondo
MT	Matacães
OC	Outeiro da Cabeça
P5 0	Pré-escolar
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PEDC	Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo
PLA	Português Língua de Acolhimento
PLNM	Português Língua Não Materna
PTAS	Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde
PTC	Curso Profissional Técnico Comercial
PTD	Curso Profissional Técnico de Desporto
PTDG	Curso Profissional Técnico de Design de Comunicação Gráfica
PTG	Curso Profissional Técnico de Gestão
PTGPSI	Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
PTMM	Curso Profissional Técnico de Multimédia
RM	Ramalhal
RVCC	Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Introdução

O presente relatório procede à análise da execução do Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira no ano letivo de 2025-2026, apresentando um balanço das atividades, projetos, clubes e programas desenvolvidos ao longo do ano. Enquanto instrumento de monitorização e avaliação, procura evidenciar o grau de concretização das iniciativas planeadas e o respetivo contributo para a prossecução das prioridades estratégicas do Agrupamento, em consonância com os princípios e valores consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Projeto Educativo.

A elaboração do relatório teve por base as propostas e respetivas avaliações registadas pelos seus proponentes na plataforma InovarPAA, bem como os relatórios de execução submetidos pelos coordenadores de programas, projetos e clubes. Para a apresentação dos resultados relativos às avaliações efetuadas na plataforma Inovar PAA, privilegiou-se, sempre que possível, a sistematização gráfica e tabular dos principais indicadores, como estratégia facilitadora da leitura e interpretação dos dados. No que concerne aos programas, projetos e clubes, optou-se por apresentar uma síntese descritiva de cada um, complementada pela indicação da autoavaliação em quatro parâmetros: *concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, satisfação do público-alvo e impacto nas aprendizagens*.

A secção dedicada à Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica (AFC/AP) corresponde a uma síntese do relatório produzido pela equipa responsável pela monitorização deste domínio e remetida à Comissão PAA pela respetiva coordenadora.

Sempre que se revelou necessário, a informação recolhida foi complementada através de dados facultados pelos respetivos dinamizadores, na sequência de solicitações dirigidas pela Comissão PAA. Atendendo à relevância que a inovação pedagógica assume nas dinâmicas do agrupamento, entendeu-se integrar uma síntese das atividades desenvolvidas no Fab Lab e nos Laboratórios de Educação Digital (LED), de forma a proporcionar uma visão mais abrangente das iniciativas implementadas ao longo do ano letivo.

Do ponto de vista metodológico, privilegiou-se a clareza e a fluidez da leitura ao longo das diferentes secções do relatório, pelo que a listagem integral das atividades registadas e avaliadas na plataforma InovarPAA foi remetida para anexo, reservando-se o corpo do documento para a análise dos resultados globais da execução do Plano.

1. Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica

Apresenta-se, nesta secção, uma síntese da informação recolhida pela Equipa de Monitorização da Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica relativa às práticas de articulação curricular e de interdisciplinaridade desenvolvidas ao longo do ano letivo. A informação apresentada resulta da documentação produzida pelas equipas docentes responsáveis pelos diferentes projetos e reflete a implementação de práticas pedagógicas adequadas às características dos alunos, em alinhamento com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) do Agrupamento.

Não integram este universo de análise os projetos desenvolvidos no âmbito de associações de disciplinas previamente definidas na organização pedagógica do Agrupamento e já contempladas nos horários dos alunos e dos docentes, por corresponderem a uma forma de articulação curricular de natureza estrutural.

A monitorização incidiu sobre os projetos concebidos pelas equipas pedagógicas em resposta às necessidades identificadas nos diferentes contextos educativos, integrando duas fontes complementares de informação: a documentação produzida pelas equipas docentes responsáveis pelos projetos e a perceção dos alunos recolhida através de questionários aplicados no final do ano letivo. Esta abordagem permitiu cruzar a análise da conceção e implementação dos projetos com a experiência vivida pelos seus principais destinatários.

Principais resultados

A implementação da Articulação e Flexibilidade Curricular mantém uma expressão significativa no Ensino Básico, envolvendo todas as turmas deste nível de ensino, à semelhança do verificado em anos anteriores. No Ensino Secundário Científico-Humanístico verificou-se uma participação mais reduzida, tendo sido desenvolvidos projetos em 27 das 36 turmas existentes. Nos Cursos Profissionais, a implementação foi igualmente limitada, não existindo registo de projetos nas turmas do 3.º ano. Estes dados evidenciam uma regressão da participação no Ensino Secundário relativamente aos anos anteriores, constituindo um aspeto que merece reflexão pelas estruturas pedagógicas.

A análise da documentação submetida pelas equipas docentes evidencia uma apreciação globalmente positiva dos projetos desenvolvidos. Os docentes destacam o envolvimento dos alunos, a valorização do trabalho realizado, a divulgação das aprendizagens e o fortalecimento da ligação à comunidade educativa. As metodologias ativas assumem um papel predominante, destacando-se o trabalho de projeto e o trabalho colaborativo como estratégias privilegiadas para a construção das aprendizagens.

Apesar destes resultados positivos, a monitorização permitiu identificar aspetos que poderão contribuir para reforçar a qualidade pedagógica dos projetos. Em alguns casos, persistem insuficiências na coerência entre os diferentes elementos que estruturam a planificação, nomeadamente entre os objetivos definidos, as aprendizagens essenciais, as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as metodologias adotadas, os processos de avaliação e o produto final. Foram igualmente identificadas situações em que a seleção das áreas de competência do PASEO não se encontra suficientemente fundamentada pelas atividades desenvolvidas ou em que os balanços finais apresentam uma natureza predominantemente descritiva, dificultando a identificação do impacto efetivo dos projetos nas aprendizagens dos alunos.

A documentação analisada evidencia também oportunidades de melhoria ao nível da explicitação dos instrumentos de avaliação, da caracterização das aprendizagens essenciais, da organização dos alunos e da identificação clara dos produtos finais. Embora se observe uma evolução positiva na qualidade dos registos apresentados pelos docentes, permanece a necessidade de reforçar o rigor conceptual e a consistência da informação produzida, de forma a favorecer uma monitorização mais eficaz e uma melhor compreensão dos processos desenvolvidos.

Os resultados obtidos junto dos alunos corroboram, de forma muito significativa, a apreciação positiva realizada pelos docentes. A maioria dos participantes reconhece a diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados e valoriza particularmente as orientações dos professores, a informação intercalar e o *feedback* recebido como elementos facilitadores das suas aprendizagens. Os alunos consideram, igualmente, que os critérios de avaliação são, na generalidade, claros, referindo participar, em muitos casos, na definição dos critérios de avaliação das tarefas propostas.

Relativamente aos projetos interdisciplinares, os alunos manifestam uma perceção claramente favorável. Reconhecem que estas experiências proporcionam atividades diferentes das habitualmente desenvolvidas em sala de aula, promovem a articulação entre disciplinas, culminam na construção de um produto final comum e contribuem para o desenvolvimento de competências de comunicação, pesquisa, tratamento da informação, pensamento crítico e criatividade. O trabalho de pesquisa e o trabalho de projeto surgem como as metodologias mais frequentemente identificadas pelos alunos.

A análise das respostas abertas permitiu aprofundar esta perceção positiva e identificar um conjunto de sugestões relevantes para o aperfeiçoamento das práticas educativas. Entre as propostas mais frequentemente apresentadas destacam-se o reforço de metodologias mais práticas e experimentais, o aumento das atividades desenvolvidas fora da sala de aula, a melhoria da organização e calendarização dos projetos e o reforço dos processos de avaliação formativa e de *feedback*. Os alunos valorizam claramente os projetos desenvolvidos, mas evidenciam a necessidade de uma gestão mais equilibrada das tarefas e dos momentos de avaliação, bem como de uma maior articulação entre o trabalho realizado e os processos avaliativos.

Conclusões e recomendações

A análise integrada das duas fontes de informação evidencia uma elevada convergência entre a perceção dos docentes e a dos alunos. Ambos reconhecem o contributo dos projetos para a promoção de aprendizagens mais significativas, para o desenvolvimento de competências transversais e para uma maior participação dos alunos nos processos educativos. Os resultados obtidos permitem concluir que os projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular encerram um elevado potencial pedagógico, cuja concretização e impacto dependem da coerência entre os diferentes elementos que os estruturam — objetivos, aprendizagens essenciais, competências do PASEO, metodologias, avaliação e produto final.

Neste contexto, a monitorização realizada reforça a importância de consolidar uma cultura de decisão pedagógica sustentada em evidências. Recomenda-se, neste sentido, que os Departamentos Curriculares, em colaboração com as equipas pedagógicas, identifiquem as aprendizagens essenciais e as áreas de competência do PASEO a privilegiar nas diferentes disciplinas, integrando essas opções nas respetivas planificações. Este processo deverá assentar, de forma cada vez mais sistemática, na identificação das necessidades de aprendizagem e dos interesses dos alunos, valorizando igualmente os contributos recolhidos através dos processos de auscultação promovidos pelo Agrupamento e articulando-os, por exemplo, com os referenciais produzidos pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e com os resultados da avaliação externa. Esta abordagem permitirá reforçar a coerência entre currículo, práticas pedagógicas e avaliação, contribuindo para uma utilização cada vez mais intencional da Articulação e Flexibilidade Curricular ao serviço da melhoria das aprendizagens.

2. Programas / Projetos / Clubes

Foram avaliados 35 programas/projetos/clubes, que constavam, na sua maioria, do *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo* e que se apresentam nesta secção por ordem alfabética, com um breve balanço fornecido pelos respetivos coordenadores. Alguns dos projetos só começaram a ser implementados após a aprovação do PAA no 1.º semestre, revelando a vertente dinâmica do plano, que é passível de ser atualizado ao longo do ano.

Como se pode constatar pelos balanços abaixo apresentados, é notória a diversidade de ações implementadas, que mobilizam muitos membros da comunidade escolar e promovem articulações significativas não só entre projetos e estruturas do agrupamento, mas também entre projetos e parceiros externos.

Importa referir que alguns dos projetos decorrem da aplicação de programas nacionais, para os quais estão definidos instrumentos próprios de monitorização, em muitos casos particularmente exaustivos, pelo que, na sua maioria, os respetivos coordenadores optaram por apresentar uma súmula dos dados mais relevantes para efeitos de avaliação global. Apesar de se salvaguardarem os aspetos distintivos entre projetos, em todos eles os coordenadores e suas equipas procederam a uma autoavaliação, expressa numa escala de 1 (Insuficiente) a 4 (Muito Bom), assente em quatro parâmetros: concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, satisfação do público-alvo e impacto nas aprendizagens.

2.1. Balanços Individuais

10 minutos a ler / Leituras Cruzadas	Agrupamento
O projeto resulta de uma coordenação conjunta do Subdepartamento de Português, do Departamento do 1.º Ciclo e das Bibliotecas Escolares do Agrupamento e conta com a colaboração de todos os departamentos curriculares. O projeto enquadra-se, também, na Ação 10, do Bloco A, do <i>Plano Local de Leitura de Torres Vedras</i>.	
Atividades implementadas: O projeto consiste na leitura em sala de aula, durante 10 minutos, ao longo do ano letivo, de forma regular, em turmas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), decorrendo em todas as escolas do agrupamento. Prevê-se que, a partir do 5.º ano, haja uma articulação entre os docentes dos conselhos de turma, de forma a permitir que os alunos leiam nas aulas de todas ou da maioria das disciplinas, reforçando-se a importância nuclear e transversal da leitura. Consoante a especificidade do trabalho a desenvolver em cada turma e o número de docentes envolvidos, o tempo semanal de leitura apresenta variações, mas, em termos globais, situa-se entre os 10 e os 60 minutos.	
Dados relativos a turmas/alunos participantes no ano letivo 2025-2026: 1.º Ciclo – 234 alunos (EBRAM – 99; EBMT - 10; EBMR - 42; EB1MX – 40; EBOC – 28; EBER - 15); 2.º Ciclo – 97 alunos (EB2,3MAX); 3.º Ciclo – 268 alunos (129 da EB2,3MAX e 139 da ESHN); Ensino Secundário – 733 alunos (ESHN); Total de alunos participantes no AEHN: 1332	
Disciplinas envolvidas: Português, Desenho A, Economia A, Educação Física, Filosofia, Francês, História da Cultura e das Artes, Físico-Química, Geografia A, História A, Inglês, Literatura Portuguesa, Matemática A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS).	
Fez-se um balanço muito positivo deste projeto, tendo-se destacado a relevância do mesmo para a criação de hábitos de leitura e para o reforço da concentração dos alunos no início das atividades letivas. No entanto, subsistem as duas fragilidades que já haviam sido apontadas no ano letivo transato: participação insuficiente, ou mesmo inexistente, de outras disciplinas além do Português (o que se verificou em 24% das turmas participantes - 13 num total de 54); constrangimentos à implementação regular da atividade, associados ao facto de alguns alunos não levarem o livro para as aulas.	
Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom): Concretização dos objetivos – 3 Participação do público-alvo na atividade – 3 Satisfação do público-alvo – 4 Impacto nas aprendizagens – 4	



Acolher

EB Ramalhal

Atividades implementadas:

O projeto Acolher revelou-se uma medida pedagógica de grande relevância na promoção do sucesso educativo, permitindo uma resposta mais individualizada às necessidades dos alunos e contribuindo para uma escola mais inclusiva e equitativa. Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas diversas estratégias de diferenciação pedagógica, privilegiando o trabalho em pequenos grupos, a aprendizagem colaborativa, a articulação entre turmas e a utilização de metodologias diversificadas e motivadoras. Estas práticas favoreceram a consolidação das aprendizagens essenciais, sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da Matemática, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.



Destaca-se igualmente o reforço da autoestima, da autonomia e da participação ativa dos alunos, que evidenciaram maior confiança nas suas capacidades e um crescente envolvimento nas atividades propostas. A articulação entre docentes, professora coadjuvante, Educação Especial, Biblioteca Escolar e restante comunidade educativa constituiu um fator determinante para o sucesso das intervenções implementadas.

O projeto permitiu ainda promover práticas inclusivas, facilitando a integração de alunos com diferentes necessidades educativas e linguísticas e reforçando o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo educativo.

Apesar dos resultados muito positivos, verificaram-se alguns constrangimentos. O número de horas de coadjuvação revelou-se insuficiente para responder de forma continuada às necessidades identificadas, limitando a abrangência da intervenção e o acompanhamento mais sistemático dos alunos. A crescente diversidade dos perfis dos alunos exige igualmente uma resposta cada vez mais precoce e articulada entre os diferentes níveis de ensino.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Acolher+ Agora – programa de acolhimento de alunos migrantes

ESHN

O programa “Acolher+ Agora”, proposto pelo subdepartamento de Português, tem como objetivo promover a inclusão efetiva dos alunos recém-chegados ao sistema educativo português no ensino básico e secundário, cuja língua materna ou de escolarização não é o português, posicionados em níveis iniciais de proficiência linguística - nível zero ou nível de iniciação A1 ou A2 -, tendo-se iniciado no ano letivo 2025-2026. Enquadra-se, globalmente, na missão e nos valores do AEHN, ao promover a inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo para os alunos migrantes. Inscreve-se, igualmente, nos eixos estratégicos do Projeto Educativo, contribuindo para os objetivos de implementação de ofertas formativas que respondam às necessidades dos alunos, ao desenvolvimento de competências de literacia, ao reforço da participação dos alunos e Encarregados de Educação na vida da escola e no envolvimento da comunidade na construção de planos de melhoria.

Operacionalização e atividades implementadas:

No início do ano, foram realizadas reuniões com os Encarregados de Educação e alunos para lhes dar a conhecer os percursos de aprendizagem adequados a cada situação, de acordo com o propósito deste plano de acolhimento.

Neste contexto, foram criados horários personalizados, de forma a integrar os alunos nas turmas dos respetivos anos de escolaridade, cumprindo o tempo equivalente ao total previsto na matriz curricular-base, selecionando as disciplinas a frequentar, bem como outras atividades/projetos que permitissem a imersão linguística, o relacionamento pessoal e a inclusão. Nesta linha de sentido, surgiram os projetos “Integrar.PT” e “Literacias com a Biblioteca Escolar” a fim de dar cumprimento aos objetivos delineados bem como as atividades desenvolvidas, tal como constante nos relatórios dos respetivos projetos.

Da equipa multidisciplinar, destaca-se também o papel desempenhado pela Educadora Social e pela Mediadora Linguística e Cultural, nomeadamente na realização de atividades de apoio aos EE, articulação com a Segurança Social, equipas e serviços de apoio alimentar e com o Centro Local de Apoio à Integração

de Migrantes, de Torres Vedras, entre outras.

A criação do nível zero, na disciplina de PLNM, revelou-se uma mais-valia, pois o facto de todos os discentes estarem no mesmo nível linguístico facilitou e permitiu a realização de um maior número de atividades e interação entre todos os intervenientes neste processo.

Assim sendo, considera-se fundamental dar continuidade a este programa de acolhimento no próximo ano letivo, alargando-o, de acordo com as necessidades, às restantes escolas do agrupamento.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 3

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 3

Afetos... com História(s)

EB23MAX

Atividades implementadas:

O “Afetos com História....(s)” continuou a ser um projeto com um sentido educativo, social e humano, tendo concretizado os objetivos a que se propôs. Ao longo do ano letivo, promoveu-se de forma significativa o diálogo intergeracional, tendo as histórias, a leitura e os afetos servido de elo de ligação entre diferentes gerações, fortalecendo relações e criando momentos de partilha inesquecíveis.

A colaboração com o Lar e Centro de Dia da Casa do Povo do Maxial foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, pelo que é de inteira justiça reconhecer e agradecer a disponibilidade, o acolhimento e o empenho demonstrados pelos seus responsáveis, utentes e colaboradores, que contribuíram decisivamente para o êxito desta iniciativa.

O projeto permitiu envolver os alunos em experiências autênticas de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares, preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Através da articulação entre diferentes áreas disciplinares, da Biblioteca Escolar, do Clube de Línguas e de outros intervenientes da comunidade educativa, foi possível promover uma aprendizagem integrada, significativa e alinhada com os princípios da flexibilidade curricular.

As atividades desenvolvidas estimularam o gosto pela leitura, pela literatura tradicional e pela descoberta de diferentes experiências de vida, permitindo aos alunos contactar com valores, memórias e saberes que dificilmente poderiam ser adquiridos apenas em contexto de sala de aula. Simultaneamente, foram reforçadas competências de expressão oral, comunicação, cooperação, criatividade e literacia digital, através da produção e partilha de mensagens, histórias e trabalhos realizados pelos alunos.

Ao longo do ano realizaram-se histórias, contos, adivinhas, mas importa destacar, de forma muito especial, os encontros realizados nas épocas aconteceu s festas do Natal e da Páscoa, momentos que ficaram marcados pela forte carga emocional e pela genuína partilha de afetos.

Na época natalícia, os alunos do 9.º A conceberam e produziram, no FabLab, lembranças destinadas aos utentes do Lar e Centro de Dia. A visita realizada no dia 18 de dezembro constituiu um momento particularmente significativo, durante o qual os alunos partilharam poesia, música, teatro e, sobretudo, carinho e atenção. Os sorrisos, a emoção visível nos rostos dos utentes e o entusiasmo dos alunos transformaram esta atividade numa celebração autêntica do espírito natalício e da importância dos laços humanos.

De igual modo, a visita realizada no dia 26 de março, por ocasião da Páscoa, revelou o enorme impacto do projeto. A participação dos alunos do 9.º A e do Coro Vozeirão permitiu proporcionar momentos de grande alegria e animação, através da leitura de poemas, da apresentação da obra O Grufalão e da entrega de ovos de Páscoa decorados com mensagens de afeto. O diálogo estabelecido entre alunos e utentes demonstrou claramente o valor destas iniciativas na promoção do respeito mútuo, da empatia e da valorização das experiências de vida das gerações mais velhas. A troca de presentes e, sobretudo, de carinho e gratidão, constituiu um testemunho inequívoco do sucesso do projeto.

Importa salientar que os alunos participaram com grande entusiasmo, responsabilidade e sensibilidade, demonstrando uma notável capacidade de interação e respeito pelos idosos. Antes das duas visitas atrás mencionadas, prepararam com carinho e com muito cuidado as atividades que iriam apresentar. Estas vivências



contribuíram para a formação integral dos discentes, sensibilizando-os para valores fundamentais como a solidariedade, a empatia, a inclusão e a importância dos afetos nas relações humanas. É de realçar igualmente: a participação da assistente operacional Sandra Oliveira, que escreveu e declamou poemas, a colaboração dos encarregados de educação na elaboração das lembranças e de todos os docentes que acompanharam os alunos nas visitas.

Em suma, o balanço do projeto é extremamente positivo. Foram plenamente alcançados os objetivos definidos, tendo-se criado oportunidades únicas de aprendizagem, crescimento pessoal e aproximação entre gerações. O projeto reforçou o papel da escola como espaço de construção de conhecimento, de cidadania e de promoção de valores humanos, deixando memórias muito positivas em todos os participantes e evidenciando o poder transformador das histórias, da leitura e dos afetos. **Assim, sendo, a docente proponente considera que o projeto deve continuar para o próximo ano, embora necessite de dois tempos não letivos para desenvolver as atividades, algo que nunca aconteceu.**

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Aprender +

AEHN – Programa Qualifica

O projeto aprender+ tem como destinatários formandos adultos das diversas modalidades de educação e formação - Cursos EFA, PLA, Formação Modular e Processos de RVCC.



Atividades implementadas e balanço

Feira de Natal de Objetos Solidários (Nov.2025)

A favor da APA - Associação Proteção Animais De Torres Vedras

Valor obtido: 723.50€ - 600.00€ para a APA e 123.50€ para Fundo de Apoio à Mikas

Destaques: grande mobilização da comunidade educativa / interação em torno dos objetos e das suas histórias / relevância do apoio dado à APA.

Exposição “Objetos de Memórias” | Fábrica das Histórias

Destaques: grande envolvimento dos formandos do Curso EFA B3 e de Português Língua de Acolhimento / interação com outros atores da comunidade.

Leve um livro e deixe um donativo!

Campanha para apoio à Mikas (pós operatório)

Ler é ...

Atividade dinamizada pela área de Cultura, Língua e Comunicação, NB e NS, visando o diálogo em torno da importância da leitura e a troca de ideias e experiências.

No final, cada formando teve a oportunidade de escolher um livro do acervo do Centro Qualifica para levar para casa, incentivando-se, assim, o gosto pela leitura.

Leitura em vários sotaques

Apoio à atividade de leitura e partilha cultural envolvendo os formandos de Português Língua de Acolhimento.

Visita guiada ao património histórico e urbano de Torres Vedras

Visita no âmbito da Área de Cultura, Língua e Comunicação NS.

A atividade, dinamizada pelos técnicos do Museu Municipal, Paulo Gomes e Sofia Máximo, integrou pontos de interesse como o Museu Municipal Leonel Trindade, onde os formandos exploraram a riqueza arqueológica e histórica do concelho, o Centro de Interpretação da Comunidade Judaica e o espaço exterior do Castelo.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 3

Arruada / Vamos dar uma vassourada nos medos

Agrupamento

Atividades Implementadas:

Apesar dos constrangimentos relacionados com a coincidência de várias atividades previstas para o dia 20 de março, o agrupamento conseguiu assegurar a sua participação na iniciativa, embora de forma mais limitada do que inicialmente desejado. A participação concretizou-se através da presença de uma turma da professora Rosário Lucas, com a participação na criação de uma pintura sobre papel e lona de forma livre e espontânea, assim como uma exposição dinamizada pelos alunos 11ºH e do professor Luís Ferreira. O apoio dos professores referidos foi essencial para garantir a representação do nosso agrupamento na atividade. Embora tenha sido efetuado um apelo à participação de outros docentes e turmas, a elevada concentração de atividades escolares impossibilitou um maior envolvimento do agrupamento.



Concretização dos objetivos: Os objetivos definidos foram atingidos de forma parcial. O agrupamento marcou presença na arruada e contribuiu para a componente expositiva da iniciativa, promovendo a divulgação do trabalho desenvolvido pelos alunos e reforçando a ligação da escola às atividades promovidas pelo município e pelos parceiros educativos. Apesar da limitação do número de participantes, foi possível assegurar a representação da escola e responder ao desafio lançado pela organização, evidenciando disponibilidade para colaborar em iniciativas de âmbito comunitário.

A participação do público-alvo foi adequada às circunstâncias existentes. Estiveram envolvidos alunos do 10.º ano de Desenho, acompanhados pela professora Rosário Lucas, bem como alguns alunos do 11ºH e os respetivos professores. Luís Ferreira e Rosário Lucas. A mobilização de outras turmas ficou condicionada pela realização simultânea de outras atividades previamente calendarizadas, nomeadamente as comemorações do Dia da Felicidade (Happy Schools) e as apresentações dos alunos do 12.º ano no auditório, o que reduziu significativamente a disponibilidade de professores e alunos.

Satisfação do público-alvo: Os participantes demonstraram interesse e empenho na atividade, valorizando a oportunidade de representar o agrupamento e de divulgar os trabalhos desenvolvidos. A colaboração entre docentes e a articulação com as entidades organizadoras contribuíram para um ambiente de cooperação e para o sucesso da participação, apesar das limitações verificadas.

Impacto nas aprendizagens: A participação permitiu desenvolver competências de cidadania, expressão artística, responsabilidade e trabalho colaborativo. Os alunos tiveram oportunidade de participar numa iniciativa de âmbito comunitário, reforçando a sua consciência cívica e a importância do envolvimento em projetos culturais. A exposição dos trabalhos e a interação com participantes de outros agrupamentos promoveram ainda a valorização das aprendizagens realizadas em contexto escolar, incentivando a criatividade, a comunicação e o sentido de pertença à comunidade educativa.

Considerações finais: O esforço e a disponibilidade dos docentes envolvidos permitiram assegurar a presença da escola e contribuir para o sucesso da atividade. Em futuras edições, uma maior articulação entre calendários poderá favorecer uma participação mais alargada de alunos e professores, potenciando o impacto educativo e comunitário desta iniciativa.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 2

Participação do público-alvo na atividade – 2

Satisfação do público-alvo – 2

Impacto nas aprendizagens – 2

Clube de Crochet

ESHN

Atividades implementadas:

No âmbito do concurso Melhor Árvore de Natal, promovido pela Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matações, foi desenvolvido, em parceria com a disciplina de Artes, o projeto «Inovar a Tradição», dinamizado pelos professores Carla Oliveira e Luís Ferreira, que conquistou o primeiro prémio.



Na sequência do reconhecimento do trabalho desenvolvido, o Labcenter convidou os dinamizadores e alunos do clube a participar no BOOTCAMP, realizado em 18 de julho de 2026, através da dinamização de um *workshop* destinado à divulgação das competências e projetos desenvolvidos.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Clube de Gravura

ESHN

Balanço das atividades implementadas:

As atividades decorreram de acordo com o planeamento definido para o Clube de Gravura, permitindo concretizar os objetivos inicialmente estabelecidos. Ao longo das sessões, os alunos contactaram com diferentes processos manuais de gravura, desenvolvendo competências técnicas de composição, traçado e expressão, bem como a criatividade e a sensibilidade estética. Paralelamente, as atividades proporcionaram oportunidades de experimentação e exploração artística, valorizando processos de criação que privilegiam a expressão pessoal e a materialidade, em complemento às práticas digitais mais correntes.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 3

Participação do público-alvo na atividade – 3

Satisfação do público-alvo – 3

Impacto nas aprendizagens – 3

Clube de Línguas + CL @ AEHN + Ateliê de dramatização

EB23MAX

ESHN

Balanço das atividades implementadas:

Síntese do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto/clube, indicando as atividades implementadas, número de participantes, principais conquistas, constrangimentos e outros aspetos que considerar relevantes.



Witches' shoe contest (MX): os alunos do 5.º ao 9.º ano (237 alunos), individualmente ou em grupo, construíram sapatos de bruxa para participarem num concurso que apelou à sua criatividade, autonomia e espírito de equipa.

Celebrating Thanksgiving (HN): Os alunos do 8.º ano (45 alunos) elaboraram um objeto em 3D alusivo à festividade celebrada em países de língua inglesa, seguida de uma exposição no átrio de entrada da escola para que toda a comunidade visualizasse e tomasse conhecimento.

Christmas Postcards (HN): 7.º e 9.º anos: 100 alunos, que em pares ou individualmente, elaboraram um postal de Natal decorado e com mensagens de Natal. Esses postais estiveram expostos na entrada da escola, no período que antecede o Natal.

Candy Christmas Tree (MX): 7.º, 8.º e 9.º anos (132 alunos), com a elaboração de cartões de Natal com ilustrações e mensagens alusivas à data e objetos “candy” que embelezaram uma árvore de Natal gigante que foi construída interdisciplinarmente e que contou com a colaboração de diferentes elementos da comunidade educativa.

Multicultural Fair – Around the World / Semana Cultural (HN): 8.º ano (45 alunos): em grupo, os alunos montaram uma feira com bancas de vários países à volta do mundo, onde estiveram expostos vários aspetos culturais de cada país.

Exposição de cartazes / Semana Cultural (HN): alunos do 1º PTG/PTDCG e 1º PTAS (49 alunos) realizaram e expuseram cartazes alusivos a vários aspetos culturais de países de expressão inglesa.

La Chandeleur (MX): as turmas dos 7.º e 8.º anos (92 alunos) fizeram a pesquisa sobre esta tradição francesa; apresentaram receitas em sala de aula e elaboraram vídeos a confeccionar os crepes que, seguidamente, foram degustados em sala de aula.

Love Potion / Potion d’Amour (MX): todas as turmas do 5.º ao 9.º ano (237 alunos), individualmente ou em grupo, redigiram receitas, em inglês e em francês, sobre poções de amor; construíram, também, e/ou decoraram objetos para apresentarem as suas poções. Os trabalhos foram expostos no Polivalente e avaliados por um júri.

Sala de Subdepartamento / Clube de Línguas: também, pontualmente, ao longo do ano letivo, alunos de diferentes anos e turmas, aproveitando a informação disponibilizada *online* e na porta da Sala de Trabalho deste Subdepartamento (A.2.05) beneficiaram, individualmente, ou em pequeno grupo, de apoios, os quais foram devidamente registados na plataforma Inovar.

Nesse espaço, todos os alunos tiveram oportunidade de colocar e esclarecer dúvidas, trabalhar conteúdos em que manifestavam dificuldades, descobrir, individualmente, ou em grupo, recursos educativos físicos e digitais; enfim, apropriando-se progressivamente do espaço, enquanto ambiente de trabalho pedagógico e didático, autónomo e colaborativo.

La Galette des Rois (MX): os alunos dos 7.º e 8.º anos (92 alunos) pesquisaram informação sobre esta tradição e receita gastronómica: Posteriormente, apresentaram a receita, em sala de aula, e, em colaboração com os Encarregados de Educação, alguns alunos, de todas as turmas, confeccionaram a “galette” em casa e partilharam-na com os colegas;

Clube de Línguas @ AEHN (online): aberto a toda a comunidade educativa, todos os dias do ano, 24/7. Neste âmbito, continuaram a dinamizar-se os canais criados anteriormente, para as diferentes turmas do Ensino Básico deste Agrupamento. Nas equipas do Ensino Secundário (Cursos CH e Profissionais) foram ainda criados canais “Geral”, “Fun and Games”, “English Jumpstart”, “Teachers” e “The Idea Factory”, os quais se destinam à partilha livre e colaborativa de recursos entre discentes e docentes, independentemente da turma de origem, ou dos anos/níveis lecionados.

Teatro (HN): “Sherlock Holmes:The Very First Case”: 720 alunos (turmas do Ensino Secundário e 1.º e 2.º anos do Ensino Profissional).

ESCOLA 2,3 DE MAXIAL

Total de presenças no clube: 750

- Comemoração de datas importantes da cultura mundial – 12
- Oficinas de trabalho para alunos que desejam desenvolver as suas competências na comunicação oral e escrita – 144
- Oficinas de trabalho para execução de pequenos projetos –2
- Dramatização de pequenos sketches – 148
- Desenvolvimento de trabalhos multidisciplinares sugeridos pelos alunos – 9
- Participações em ações solidárias - 46
- Manutenção das equipas já existentes na plataforma Teams – 6

• Outras atividades:

- Estudo; Realização de trabalhos de casa; desenvolvimento de competências sociais - 146
- Cinéfete (na Biblioteca Escolar para o 2.º Ciclo e no Cinema NOS para o 3.º): aproximadamente 237 alunos do 5º ao 9º ano.

Tendo em conta a variedade de atividades promovidas, o forte envolvimento e entusiasmo demonstrado pelos discentes, bem como a qualidade dos trabalhos realizados, o balanço do trabalho desenvolvido continua a ser francamente positivo. Perante este cenário, considera-se que o projeto deve continuar, mantendo este espaço ativo na vida escolar. Reforça-se a necessidade do horário do Clube poder abranger as turmas de 2.º ciclo.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Clube de Música

EB23MAX

O Clube de Música destina-se à prática musical informal, individual ou em grupo, para todos os alunos (2º e 3º Ciclo) e de acordo com os seus gostos musicais.



Atividades implementadas:

- Sessões para apoio aos alunos no âmbito da disciplina de Ed. Musical;
- Apresentação de filmes musicais didáticos;
- Sessões de aprofundamento de conhecimentos.

Observações: Ao longo do ano registou-se uma frequência irregular dos alunos, o que impediu uma atividade mais consistente e continuada.

A hora do almoço para a realização das atividades do Clube acaba por ser pouco apelativa, uma vez que os tempos livres dos alunos são poucos.

A partir de Janeiro a hora do Clube de Música reverteu a favor do Projeto Erasmus+ «Vivendo a Europa Juntos» com as turmas do 6º ano.

Autoavaliação:

Concretização dos objetivos – 2

Participação do público-alvo na atividade – 2 – 2.º ciclo – 1 – 3.º ciclo

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 3

Clube de Teatro Henriques Nogueira

ESHN

Atividades implementadas / balanço:

1ª atividade – Apresentação performativa “Da minha janela”. Depois da apresentação foi feito um artigo para o jornal *Foco*, que sintetiza a atividade: “No dia 21 de janeiro, na semana de celebração do patrono do Agrupamento, o *Clube de Teatro Henriques Nogueira* fez uma apresentação performativa, a que assistiram familiares, professores e amigos do Clube. A performance *Da Minha Janela* foi criada a partir da ideia de que cada um de nós tem janelas que se abrem à poesia, e a uma multiplicidade de pensamentos, sensações, sentimentos, reflexões. E à descoberta das janelas de outros, através das quais os vemos, e onde nos descobrimos.

António Gedeão abriu-nos as janelas da poesia na sua “Aurora Boreal”, e Sebastião da Gama e José Fanha abriram-nos janelas de sonhos com asas de liberdade. Foi a poesia que nos levou às janelas de utopia de Henriques Nogueira. Abrindo-as, vimos os sonhos do patrono plasmados nos seus textos, janelas do futuro que é o nosso presente. Das nossas janelas vimos a poesia e vimos as janelas por onde Henriques Nogueira imaginou futuros utópicos, com fortes marcas dos valores humanistas e da república democrática que nasceu



Clube de Teatro

com a revolução francesa, acreditando ele que o ideal iluminista, pelo progresso e pela educação, levaria à felicidade dos povos.

Cada uma das participantes no Clube fez a sua janela, e juntas construíram e apresentaram a performance. Em coro ou com a singularidade da própria voz, abriram as janelas aos poetas e ao patrono. Foi um momento feliz”.

No artigo e na folha de sala registámos as referências bibliográficas dos textos trabalhados na apresentação, pertencentes aos autores acima referidos.

2ª atividade – Exposição – Na sequência da primeira apresentação, o Clube fez, no corredor da Biblioteca Escolar, a exposição dos materiais da cenografia (as múltiplas janelas), e ainda da folha de sala, do convite, das referências bibliográficas que estiveram na base da atividade e de várias fotografias da apresentação.

3ª atividade – Apresentação performativa “Medos... o que fazer com eles”. Depois da apresentação foi feito um artigo para o jornal *Foco*, que sintetiza a atividade:

“No dia três de junho, o *Clube de Teatro Henriques Nogueira* fez mais uma apresentação performativa, a que assistiram familiares e amigos do Clube. A performance *Medos ... o que fazer com eles* nasceu de um texto de Luís Osório sobre a pintora Paula Rego e o seu “medo do escuro” - o do ambiente salazarista, sombrio e sufocante. É a arte que lhe permite sobreviver aos medos, pintando as imagens deles nas telas e desse modo descobrindo-se a si mesma.

Saímos do ambiente da ditadura portuguesa, pintado de negrume, para percorrer outros caminhos, que descobrimos dentro dos livros, e fomos invadidas por medos profundos e tenebrosos que continuam a assombrar-nos a todos - da morte da solução final trazida pelo nazismo à violência das guerras, na voz das crianças da Palestina ou de Angola.

As pinturas de Paula Rego e as ilustrações dos livros de onde retirámos as histórias, enquadraram as ações performativas, num cenário minimalista, só com livros, uma tela, e um fio feito da música, que foi nascendo no violão de Eduardo Scricco, a ligar as histórias.

A ação culminou com o grito dos medos de cada uma das jovens que constituem o Clube, e também de algumas vozes do público. Medos ... o que fazer com eles? As vozes a que as histórias dão vida guiam-nos pelos caminhos da pintura, dos livros, da educação para a cidadania, dos abraços, das mãos dadas, da música. Nós fazemo-lo pelos caminhos do teatro, convictas de que a arte promove a vivência de sentimentos e emoções que nos enriquecem”.

No artigo e na folha de sala escrevemos as referências bibliográficas, indicando a autoria dos textos das histórias e das ilustrações e pinturas de Paula Rego.

Notas:

. O Clube foi dado a conhecer pelas professoras coordenadoras, através de um cartaz, e de um encontro com as alunas interessadas, onde se debateram e acertaram os horários, os objetivos, as histórias/os livros que analisaríamos para as atividades performativas.

. Fizeram parte do Clube dez alunas da escola (no 2º semestre entrou um novo elemento, que por razões de força maior, saiu antes da apresentação final), identificadas nas folhas de sala e nas atividades do *Plano Anual de Atividades*.

. Os ensaios decorreram sempre à quarta feira a partir das 14h.

. Todos os elementos do Clube colaboraram na criação das performances – encenação, cenários, materiais...

. Atendendo à singularidade do trabalho cénico e dramático em contexto escolar, as apresentações destinaram-se aos familiares e amigos do Clube, proporcionando um ambiente adequado ao equilíbrio entre a exposição e a introspeção dos alunos participantes.

Balanço – Os objetivos do Clube foram inteiramente cumpridos, sempre em debate com todos os seus elementos.

Relembra-se os propósitos educativos: “pretende-se que, no decurso das ações propostas, os alunos desenvolvam competências comunicacionais e da cidadania ativa, através de metodologias ativas e experimentais, e que se fomente uma cultura de escola de base humanista. O Projeto apresenta-se como

meio para a aquisição de competências necessárias à vida dentro e fora da escola, como: valorização/gosto pela leitura, facilidade interpretativa, espírito crítico, autoestima, autodisciplina, iniciativa, escuta do outro, exercício e valorização do trabalho em grupo, criatividade, valorização da expressão e da sensibilidade como fator de autoconhecimento e de afirmação pessoal”.

Esta ligação com o Projeto Educativo do Agrupamento esteve sempre presente em todos os momentos, do ensaio às apresentações performativas.

As alunas, e os seus Encarregados de Educação, mostraram-se muito felizes com as atividades realizadas, e mostraram vontade de ver o Clube continuar a ser dinamizado.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – Muito Bom

Participação do público-alvo na atividade – Muito Bom

Satisfação do público-alvo – Muito Bom

Impacto nas aprendizagens – Muito Bom – do ponto de vista das professoras que dinamizaram o Clube, e considerando os propósitos acima referidos.

Clube IDEA	Agrupamento
Balanço das atividades implementadas: <i>Slogan: Onde a criatividade e o design encontram a inovação mudando realidades!</i> O Clube IDEA tem como finalidade a criação de um espaço educativo dinâmico, agregador e interdisciplinar, promovendo o pensamento crítico, a cidadania ativa, a criatividade e a ação transformadora. Procura ainda capacitar os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário para se assumirem como agentes de mudança, através das áreas das Artes, do Design, da Ética e do Empreendedorismo Social. AVALIAÇÃO O Clube IDEA concretizou os objetivos definidos para o presente ano letivo, de forma bastante satisfatória afirmando-se como um espaço educativo dinâmico, interdisciplinar e inovador. As atividades desenvolvidas promoveram o pensamento crítico, a criatividade, a cidadania ativa, a ética e o empreendedorismo social, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem significativas e contextualizadas. A articulação entre as Artes, o Design, a Tecnologia e o Empreendedorismo permitiu desenvolver competências essenciais, incentivando os alunos a assumirem um papel ativo na identificação de problemas e na criação de soluções com impacto na comunidade. Relativamente à participação dos alunos foi elevada, evidenciando interesse, empenho e sentido de responsabilidade ao longo de todo o ano letivo. Os alunos envolveram-se ativamente nas diferentes iniciativas, quer em contexto escolar, quer em atividades de projeção externa. Destaca-se a participação no Concurso de Empreendedorismo Social da Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras, no qual a Escola Secundária Henriques Nogueira apresentou sete projetos, tendo tido três selecionados para a fase final. O projeto "Eco-Convívio" conquistou o 1.º lugar na categoria de Empreendedorismo Social e Sustentável, refletindo a qualidade do trabalho desenvolvido e o forte envolvimento dos participantes. Sobre o grau de satisfação dos alunos foi bastante significativo, traduzido pela motivação demonstrada, pela adesão às atividades e pela qualidade dos projetos desenvolvidos. A diversidade de contextos de aprendizagem, recorrendo a diversos recursos da escola como a Biblioteca, salas de aula, Laboratório de Fotografia e Fablab, bem como a colaboração com outros Clubes como Eco-Escolas e Fablab, contribuiu para experiências enriquecedoras, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, criativo e estimulante. A participação na exposição "Ilustra um Livro de Ficção Científica" e nos projetos de Design e fabrico digital	



reforçou igualmente o entusiasmo e a valorização do trabalho realizado.

Relativamente ao impacto nas aprendizagens foi muito significativo, verificando-se o desenvolvimento de competências técnicas, criativas, sociais e pessoais. Os alunos evidenciaram maior autonomia, capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, colaboração e espírito empreendedor. A metodologia de projeto permitiu integrar conhecimentos de diferentes áreas disciplinares e aplicar esses conhecimentos em situações reais, favorecendo aprendizagens práticas e duradouras. O reconhecimento obtido através da distinção no Concurso de Empreendedorismo Social constitui um indicador claro da qualidade das aprendizagens alcançadas e do impacto positivo do Clube IDEA na formação integral dos alunos.

Avaliação Global: Considera-se que o Clube IDEA merece, globalmente, a classificação de **Muito Bom**, uma vez que atingiu plenamente os objetivos propostos, promoveu uma participação muito ativa dos alunos, registou elevados níveis de satisfação e produziu um impacto muito positivo nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Os resultados obtidos justificam plenamente a continuidade e o reforço deste projeto educativo nos próximos anos letivos.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – Muito Bom

Participação do público-alvo na atividade – Muito Bom

Satisfação do público-alvo – Muito Bom

Impacto nas aprendizagens – Muito Bom

Crescemos Juntos

EB Ramalhal

Balanco das atividades implementadas:

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas diversas atividades de articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, proporcionando momentos de partilha, cooperação e aprendizagem conjunta. Destacam-se as atividades de apadrinhamento entre alunos, as brincadeiras e jogos no recreio, as sessões de leitura e exploração na biblioteca escolar, as atividades de expressão plástica e motricidade fina, a exploração dos diferentes espaços da escola e os momentos de convívio durante as refeições.

As atividades decorreram de forma regular e contaram com o envolvimento das educadoras, docentes do 1.º ciclo, assistentes operacionais e biblioteca escolar, promovendo uma colaboração eficaz entre todos os intervenientes. Verificou-se uma participação muito positiva das crianças, que demonstraram entusiasmo, sentido de responsabilidade e crescente autonomia ao longo do projeto. A implementação das diferentes ações permitiu reforçar as competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças, facilitando a familiarização com o funcionamento do 1.º ciclo e contribuindo para uma transição mais tranquila e segura. Observou-se igualmente um fortalecimento das relações entre crianças dos diferentes níveis de ensino, favorecendo um clima de acolhimento, entreajuda e pertença à comunidade escolar.



Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos: 4 – Muito Bom

Participação do público-alvo na atividade: 4 – Muito Bom

Satisfação do público-alvo: 4 – Muito Bom

Impacto nas aprendizagens: 4 – Muito Bom

Justificação da autoavaliação:

O projeto atingiu plenamente os objetivos definidos, evidenciando um impacto muito positivo no desenvolvimento da autonomia, das competências sociais e da confiança das crianças na preparação para a entrada no 1.º ciclo. A elevada participação e motivação demonstradas ao longo das atividades, bem como o *feedback* positivo dos profissionais envolvidos e das famílias, confirmam a pertinência da continuidade deste projeto, que se assume como uma prática consolidada de articulação curricular e de promoção do sucesso educativo.

Desporto Escolar	Agrupamento
Balanço das atividades implementadas: As atividades de nível 1 do Desporto Escolar (internas) foram lançadas e avaliadas na plataforma Inovar PAA, constando da <u>lista em anexo</u>. Apresenta-se, abaixo, a média apurada da autoavaliação das várias atividades. As atividades de nível 2 e 3, dinamizadas no âmbito dos grupos/equipa do agrupamento (EB 2,3 Maxial e ES Henriques Nogueira), constam do <u>Relatório Consolidado apresentado em anexo</u>. Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom): Concretização dos objetivos: 4 – Muito Bom Participação do público-alvo na atividade: 4 – Muito Bom Satisfação do público-alvo: 4 – Muito Bom Impacto nas aprendizagens: 4 – Muito Bom	



Eco-Escolas	Agrupamento
No Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, todas as escolas se encontram inscritas neste programa: JI de Matacães, JI de Aldeia Grande, EB de Outeiro da Cabeça, EB de Ramalhal, EB da Ereira, EB de Matacães, EB do Maxial, EB de Monte Redondo, EB 2,3 do Maxial e Escola Secundária Henriques Nogueira. Apresenta-se, seguidamente, uma síntese dos cinco relatórios produzidos no âmbito deste programa (incluindo um relatório que agrega a avaliação da implementação do programa nas escolas do 1.º ciclo e do 1.º ciclo com jardim de infância), de modo a proporcionar uma leitura mais clara e integrada do trabalho desenvolvido. Balanço das atividades implementadas Ao longo do ano letivo de 2025/2026, as dez escolas do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira desenvolveram um conjunto muito diversificado de iniciativas no âmbito do Programa Eco-Escolas, evidenciando um forte compromisso com a promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e da cidadania ativa. As atividades implementadas abrangeram diferentes domínios, nomeadamente a gestão sustentável dos recursos, a biodiversidade, a economia circular, a valorização dos espaços exteriores, a alimentação saudável e a sensibilização da comunidade educativa para a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis. Nos jardins de infância e nas escolas do 1.º ciclo, assumiram particular relevância a criação e dinamização de hortas pedagógicas e biológicas, a compostagem, a reutilização da água, a observação e preservação da biodiversidade e a reutilização criativa de materiais. Estas iniciativas permitiram proporcionar experiências de aprendizagem significativas e promover hábitos sustentáveis desde a primeira infância, envolvendo ativamente crianças, famílias, autarquias e diversos parceiros locais. Paralelamente, foram desenvolvidas campanhas de sensibilização para a poupança de água e energia, ações de separação e reciclagem de resíduos, atividades de valorização dos espaços exteriores, bem como a participação em concursos e desafios promovidos pela ABAAE, reforçando o compromisso das escolas com os princípios da sustentabilidade. Na Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos do Maxial, o programa traduziu-se na dinamização de um conjunto alargado de atividades de sensibilização ambiental, destacando-se a comemoração do Dia Eco-Escolas, o hastear da Bandeira Verde, a participação na cerimónia nacional de entrega dos Galardões Eco-Escolas, a coordenação da campanha Geração Depositrão e o envolvimento em diversos desafios e concursos nacionais relacionados com a reciclagem, a reflorestação, a economia circular e a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Foi igualmente concebido um painel informativo destinado à divulgação permanente das iniciativas desenvolvidas, contribuindo para reforçar a comunicação e o envolvimento da comunidade educativa.	



Na Escola Secundária Henriques Nogueira, foram promovidas campanhas de recolha de resíduos, assinaladas diversas efemérides ambientais e dinamizadas palestras e ações de sensibilização em articulação com a biblioteca escolar e com outras disciplinas e projetos do agrupamento. Paralelamente, manteve-se uma estreita colaboração com a ABAAE e com outras entidades parceiras, assegurando o acompanhamento e a monitorização das atividades desenvolvidas, numa perspetiva de melhoria contínua do programa.

Um dos aspetos mais relevantes do trabalho realizado foi o elevado envolvimento da comunidade educativa. Alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias, autarquias, juntas de freguesia e outras entidades locais colaboraram ativamente na concretização das iniciativas, contribuindo para reforçar a ligação entre a escola e o meio envolvente e para consolidar uma cultura de corresponsabilização na preservação do ambiente. O trabalho colaborativo desenvolvido constituiu um fator determinante para o sucesso das atividades e para a criação de hábitos sustentáveis com impacto no quotidiano das crianças e dos jovens.

Apesar do balanço claramente positivo, foram identificados alguns constrangimentos comuns, designadamente a elevada carga administrativa associada ao programa, a limitação do tempo disponível para o desenvolvimento de algumas atividades, a ocorrência de períodos de ausência de docentes e algumas condicionantes relacionadas com as infraestruturas e com as condições meteorológicas, fatores que, em determinadas situações, dificultaram a concretização integral das ações inicialmente previstas. Ainda assim, estes aspetos não comprometeram o impacto global do programa, tendo antes constituído oportunidades de reflexão e melhoria para os anos letivos seguintes.

Globalmente, o Programa Eco-Escolas voltou a afirmar-se como um importante instrumento de educação para a sustentabilidade no Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira. A diversidade das iniciativas desenvolvidas, o elevado grau de participação da comunidade educativa, o fortalecimento das parcerias estabelecidas e a qualidade das aprendizagens proporcionadas permitiram consolidar práticas promotoras da cidadania ambiental e reforçar o compromisso coletivo com a construção de uma escola e de uma comunidade cada vez mais sustentáveis.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

(média das autoavaliações apresentadas pelas 10 escolas):

Concretização dos objetivos — 4

Participação do público-alvo na atividade — 4

Satisfação do público-alvo — 4

Impacto nas aprendizagens — 4

Erasmus+

Agrupamento

Erasmus+

O programa Erasmus+ desenvolve-se de formas diversas tendo em conta as três creditações do Agrupamento, SCH, VET e ADU, e a parceria nos consórcios Moinhos e comunidade Intermunicipal do Oeste –Oestecim. Associado tem ainda o projeto eTwinning.



Desenvolvimento de projetos transversais com mobilidades - KA 120 e KA210 - ver abaixo.

Mobilidades de longa duração para alunos do 12.º ano SCH – 9 alunos e 2 professores acompanhantes, em Espanha (Almeria, Tortosa, Rianxo e Cartagena).

Mobilidades de curta duração para alunos VET -36 alunos e 4 professores acompanhantes, em Espanha (Almeria) e Malta.

Mobilidades de longa duração - estágios para alunos VET – 21 alunos, em Itália (Turim), Alemanha (Dorsten), Malta, Estónia (Tallin), e Polónia (Woscla).

Mobilidades de docentes em Job shadowing – 7 professores, em Espanha (Inca), Estónia (Kurasse), Croácia (Osijec) e Espanha (Málaga) - e para formação em cursos estruturados – 4 professores; Chéquia (Praga) e Croácia.



Discriminam-se os projetos transversais suprarreferidos para alunos das diversas turmas e que se

candidatam aos mesmos; todos envolveram atividades de preparação online.

Projeto “Desenvolvimento sustentável - alimentação sustentável” (11.º e 12.º anos)

O projeto integrou actividades associadas a Escola Azul. Nas actividades de trabalho e preparação os alunos desenvolveram trabalhos de análise e pesquisa em documentos científicos sobre poluição ambiental de oceanos, mares e rios, elaboraram trabalhos relativos à proteção do oceano, em português e inglês.

Realizaram apresentações sobre temáticas trabalhadas nas duas escolas visitadas durante as mobilidades de grupo realizadas a Perpignan, França e Zdar, República Checa.

Os alunos participantes no projeto também estiveram envolvidos nas mobilidades de grupo recebidas das escolas de Perpignan e Zdar.

Envolvidos: mobilidade a Perpignan – 8 alunos e 3 professores; a Zdar Sá Zavou – 13 alunos e 3 professores. Recebemos 15 alunos e 2 professores e de Zdar Sá Zavou 14 alunos e 2 professores.

Projeto “Vivendo a Europa Juntos” - 6.º ano

Visitas preparatórias de professores intraescolas. Apresentação online. Criação e votação nos logs.

Receção dos alunos Espanhóis (8) na EB 2,3 de Maxial, com participação em aulas e utilização do LED.

Apresentações de escolas, localidades e património .

Projeto eTwinning com realização de projetos com equipas mistas sobre valores Europeus.

Em Espanha – visitas culturais ao património, atividades náuticas, assistência a aulas, apresentações, workshops, assistência a concerto de música clássica. Realização de Diário de aprendizagem e reportagens diárias para o jornal online "Piropo"

Após a mobilidade - realização de exposição na EB 2,3 de Maxial

Envolvidos: mobilidade a Cartagena – 9 alunos e 3 professores.

Projeto “Nós somos Europeus, nós vivemos em Democracia!” (11.º e 12.º anos)

Ao longo do ano: Sessões de trabalho quinzenais para trabalhos e reflexões sobre a Democracia e a importância da participação dos cidadãos; receção e atividades com alunos e professores de Valencia/Massanassa e Palma de Maiorca; apresentações online e realização de trabalhos comuns.

- Participação em projeto eTwinning com uma escola de Palma de Maiorca e outra de Massanassa.

- Mobilidades a Valência/Massanassa e Palma de Maiorca: participação nas aulas, comunicação com os colegas da escola, visita ao Património, reflexão sobre a vida local; difusão de atividades num padlet.

- Participação num documento sobre as mobilidades.

Envolvidos: mobilidade a Valência – 11 alunos e 2 professores; a Palma de Maiorca – 7 alunos e 3 professores (um como acompanhante de aluno com baixa visão).

KA210

STEAM – take it outside! – último ano do projeto. (1º ciclo)

3 encontros, em Torres Vedras, na Estónia e na Letónia, com participação de 2 professores do AEHN para partilha de boas práticas e controlo de qualidade. Apresentação, demonstração e avaliação de planos de aulas/atividades STEAM ao ar livre desenvolvidos nas escolas parceiras. O trabalho colaborativo permitiu aperfeiçoar metodologias de ensino e resultou na elaboração de um *handbook* com os planos produzidos.

Classroom NR360 – (3º ciclo)

Promoção da cooperação entre Portugal e a Estónia para desenvolver competências digitais, científicas e ambientais dos alunos, tendo o Oceano Atlântico e o Mar Báltico como tema central. Incluiu formação de professores em recursos digitais e literacia do oceano, mobilidades de alunos nos dois países e atividades de robótica, impressão 3D, realidade virtual, edição de vídeo e ciência no terreno. Realização de visitas de estudo, recolha de dados ambientais e workshops relacionados com o mar e a pesca. O projeto integrou ainda iniciativas da **Escola Azul** e o trabalho colaborativo através da plataforma **eTwinning**.

AI4Inclusion – (secundário)

Projeto Erasmus+ coordenado pela Polónia, com parceiros da Grécia, Turquia e Portugal, que visa promover o interesse pelas áreas STEM/STEAM, especialmente entre as raparigas, e desenvolver competências de literacia digital, cidadania europeia e inteligência artificial. Já incluiu uma formação de professores na Grécia e uma mobilidade de alunas à Turquia dedicada ao papel das mulheres na ciência e tecnologia.

Receção no Agrupamento:

Durante o ano letivo, o AEHN recebeu participantes de 13 países. com 44 grupos e 29 escolas: 159 alunos (SCH, VET e ADU), 36 professores acompanhantes, 40 docentes em job shadowing e 3 professores

especialistas convidados.

Projeto eTwinning

O Agrupamento continua com selo etwinning até final de 2026

Foram apresentadas três novas candidaturas a projetos de qualidade nacional.

Foi anunciado, no presente ano letivo, que, relativamente aos projetos de 2024-2025, dois foram reconhecidos com qualidade Nacional e um foi reconhecido com qualidade Europeia.

Em 2025-2026, no total, realizaram-se 6 projetos: 2º e 3º ciclo (4), dois dos quais associados a Erasmus + e 3 do ensino secundário todos associados ao Erasmus +

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Escola Azul

Agrupamento

Atividades implementadas:

No ano letivo de 2025/2026, o Programa Escola Azul foi desenvolvido na Escola Básica de Ramalhal e na Escola Secundária Henriques Nogueira, promovendo um conjunto diversificado de iniciativas destinadas a sensibilizar a comunidade educativa para a importância da preservação dos oceanos, da sustentabilidade ambiental e da literacia do oceano. As atividades realizadas privilegiaram metodologias ativas de aprendizagem, fomentando a participação dos alunos em projetos, ações de sensibilização, trabalho colaborativo e experiências de contacto direto com o meio marinho.



Na Escola Básica de Ramalhal, destacou-se o desenvolvimento do projeto «PlasticOff: A Caminho de um Mar Limpo», através do qual foram exploradas temáticas relacionadas com a poluição marinha, a redução do consumo de plástico e a proteção dos ecossistemas marinhos. As atividades permitiram consolidar conhecimentos curriculares, promover a consciência ambiental e incentivar a adoção de comportamentos mais sustentáveis, registando-se uma boa adesão da comunidade educativa. Tratando-se de um projeto com duração prevista de dois anos, ficou igualmente assegurada a sua continuidade no próximo ano letivo, possibilitando o aprofundamento das temáticas abordadas e o reforço do envolvimento dos alunos e das famílias.

Na Escola Secundária Henriques Nogueira, o Programa Escola Azul foi desenvolvido no âmbito de projetos Erasmus+, proporcionando aos alunos oportunidades de investigação e de intercâmbio internacional centradas na sustentabilidade dos oceanos. Foram abordadas temáticas como as alterações climáticas, a biodiversidade marinha, a poluição dos oceanos, o papel do plâncton, a migração de espécies marinhas e o impacto da atividade humana nos ecossistemas aquáticos. O trabalho desenvolvido foi complementado com visitas de estudo ao litoral de Santa Cruz, à Praia Azul e ao Oceanário de Lisboa, bem como com atividades de cooperação com escolas de França, da República Checa e da Estónia, favorecendo a partilha de experiências e o desenvolvimento de uma consciência ambiental alargada ao contexto europeu.

Globalmente, o Programa Escola Azul contribuiu para reforçar a educação ambiental no agrupamento, promovendo o desenvolvimento de competências científicas, ambientais e de cidadania, bem como atitudes de responsabilidade perante a preservação dos ecossistemas marinhos. O elevado envolvimento dos alunos e a articulação entre projetos, parceiros e contextos de aprendizagem permitiram realizar um conjunto de experiências educativas relevantes, com impacto positivo nas aprendizagens e na sensibilização para os desafios da sustentabilidade.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

(média das autoavaliações apresentadas pelas duas escolas):

Concretização dos objetivos — 4
Participação do público-alvo na atividade — 4
Satisfação do público-alvo — 4
Impacto nas aprendizagens — 4

FOCO – Jornal Escolar

Agrupamento

Atividades Implementadas:

Ao longo do ano letivo, o jornal escolar afirmou-se como um espaço privilegiado de desenvolvimento das literacias digitais, da informação e dos média, em estreita articulação com a biblioteca escolar e com os diferentes departamentos curriculares.



No âmbito do Núcleo de Jornalismo, foi assegurado o acompanhamento dos alunos inscritos no projeto, promovendo-se sessões de formação na utilização da plataforma TRUE, assim como sessões de capacitação para as literacias da informação e dos média, atividades de sensibilização para o respeito pela propriedade intelectual, pelos direitos de autor e pelas licenças Creative Commons, bem como momentos de formação em revisão e edição de texto.

Em paralelo, o jornal escolar continuou a funcionar como uma plataforma digital de divulgação de trabalhos produzidos em contexto curricular e extracurricular, reforçando a articulação com docentes de todos os departamentos curriculares e proporcionando aos alunos oportunidades de publicação que conferem maior visibilidade ao trabalho desenvolvido.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 3
Participação do público-alvo na atividade – 3
Satisfação do público-alvo – 3
Impacto nas aprendizagens – 3

Happy School HN

Agrupamento

Atividades Implementadas:

1. Atividades Concretizadas (Balanço Físico)

Durante o ano letivo, foram implementadas com sucesso as seguintes ações estratégicas de promoção do bem-estar e da cultura de reconhecimento:



- Sessão de Apresentação com Especialista: Realizada no início do ano letivo com o Doutor Jorge Humberto Dias, abrangendo o Pessoal Docente (PD) e Pessoal Não Docente (PND).
- Sessão de Apresentação para Alunos: Conduzida de forma autónoma pela coordenadora do projeto.
- Abertura do Ano Letivo: Dinamização do acolhimento inicial com a entrega de lembranças e mensagens motivacionais à comunidade.
- Sessão Alargada à Comunidade (Encarregados de Educação): Destinada a famílias de todo o concelho de Torres Vedras, orientada pelo Doutor Jorge Dias, com foco em repensar o valor das classificações escolares e priorizar a realização pessoal.
- Celebração do Dia Internacional da Felicidade: Desenvolvida em estreita articulação com a Associação de Estudantes e o FabLab, contando com o apoio de múltiplos patrocínios externos.
- Comemoração do Dia do Professor: Ação de reforço motivacional incentivando os docentes a escreverem mensagens inspiradoras mútuas.
- Criação de Sinalética para Caixas de Elogios e Sugestões: Concebida e produzida fisicamente com o apoio técnico e colaboração do FabLab.
- Entrega de Diplomas de Reconhecimento: entrega conduzida pelo Senhor Diretor, a Professores, alunos e assistentes operacionais, homenageando os que foram formalmente Elogiados através das caixas de elogios.

- Monitorização Final de Ações: Conclusão do ciclo de avaliação com base num painel físico/visual estruturado e criado pelo FabLab.

2. Ações Não Concretizadas e Justificação

Não foi possível a total materialização das seguintes ações programadas:

- Encontros Mensais Happy School: Suspensos devido à indisponibilidade de calendário.
- Sessões-Chave Adicionais: Com exceção da conferência de abertura, as demais não ocorreram.
- Formação do PND: Apesar da articulação iniciada com a Câmara Municipal de Torres Vedras, a autarquia informou que os planos formativos para estes assistentes já se encontravam fechados e alinhados com o levantamento prévio de interesses setoriais.

Justificação Técnica: O principal constrangimento para a não concretização destas ações residiu na severa sobrecarga de trabalho imposta à coordenadora do projeto, motivada diretamente pela escassez sistémica de recursos docentes no agrupamento, obrigando à absorção de tarefas letivas e de substituição em detrimento da coordenação logística do plano.

3. Perspetivas Futuras e Sustentabilidade

Para o próximo ano letivo, a sustentabilidade e a continuidade do projeto encontram-se asseguradas por uma alteração favorável nas condições de exercício da coordenadora. Ao estar formalmente abrangida pelo Artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD), a docente usufruirá da dispensa da componente letiva de substituições. Esta alteração regulamentar garantirá a disponibilidade de tempo e o foco organizacional necessários para conduzir o plano reformulado, cuja proposta detalhada será submetida para validação e aprovação do Conselho Pedagógico.

4. Fundamentação da Importância da Continuidade

A continuidade do Projeto Happy School HN fundamenta-se nas mais recentes e robustas directrizes educacionais e científicas a nível internacional:

- Orientações Globais da UNESCO (Framework Happy Schools): O relatório global da UNESCO estipula de forma clara que a felicidade e a aprendizagem estão indissociavelmente interligadas.

Ambientes educativos assentes nos quatro pilares essenciais — Pessoas, Processos, Espaços e Princípios — geram ecossistemas onde o bem-estar dos profissionais funciona como alavanca direta para o sucesso e resiliência dos alunos, superando a visão obsoleta de que o rigor académico se opõe ao bem-estar emocional.

- Quadro Avaliativo PISA for Schools da OCDE: O bem-estar não é um elemento acessório, estando estruturado de forma explícita e métrica nos pilares centrais do programa PISA da OCDE. Sob os termos técnicos de "bem-estar" (well-being) e "competências socioemocionais", a OCDE monitoriza a eficácia das escolas. O conceito de "felicidade" é formalmente avaliado de forma indireta através de indicadores normalizados de satisfação com a vida e do sentimento de pertença à escola, comprovando a urgência de manter programas estruturados de acolhimento e escuta ativa.

5. Avaliação Quantitativa e Qualitativa

De acordo com os parâmetros definidos no formulário oficial de autoavaliação, apresenta-se a seguinte grelha de balanço:

Concretização dos objetivos 4 (Muito Bom)

Apesar do cancelamento dos encontros mensais, as metas estruturais de envolvimento alargado de encarregados de educação, criação de canais de elogio físicos e dinâmicas interpares FabLab/Alunos) foram plenamente atingidas com elevado valor acrescentado.

Participação do público-alvo na atividade 4 (Muito Bom)

Elevado envolvimento e mobilização demonstrados nas sessões transversais com oradores especialistas, forte adesão da Associação de Estudantes e mobilização ativa do pessoal não docente e docente nas dinâmicas de reconhecimento.

Satisfação do público-alvo 4 (Muito Bom)

Evidenciada pelo feedback altamente positivo recolhido nas dinâmicas de entrega de diplomas e pelas

sinergias colaborativas estabelecidas com os parceiros, demonstrando o alinhamento com as necessidades de valorização interna.

Impacto nas aprendizagens

Sem dados para avaliar.

Integrar.PT (Público-Alvo: alunos migrantes de nível zero de proficiência linguística)

ESHN

Atividades Implementadas:

Ficha de identificação "Quem sou eu?", com o objetivo de recolher dados biográficos dos alunos, nomeadamente a idade, país e cidade de origem, agregado familiar, interesses/ hobbies e expectativas futuras;

Exploração da ferramenta digital "Google Earth" para a localização, identificação e apresentação das cidades de origem dos alunos e de Torres Vedras;

Visita guiada pela ESHN, permitindo aos alunos conhecer os diferentes espaços, serviços e valências da escola;

Ficha de exploração "A Constituição do território nacional", permitindo conhecer e compreender a posição geográfica e constituição de Portugal continental e Regiões Autónomas;

Construção de um mapa de Portugal por distritos, reforçando a compreensão da organização administrativa do território nacional; Exploração de uma apresentação em Powerpoint (identificação de distritos, municípios e freguesias);

Trabalho individual "Os Feriados em Portugal", em que foram desenvolvidas as seguintes tarefas: análise do calendário de 2025 e identificação dos feriados nacionais e municipal; trabalho de pesquisa e apresentação à turma sobre a origem de alguns dos feriados nacionais; análise do calendário letivo 2025/2026 destacando os períodos letivos e não letivos;

Sessão de esclarecimento dinamizada pelo CLAIM (Centro Local de Apoio e Integração ao Migrante), em articulação com a Educadora Social do AEHN;

Visita de estudo "+Torres Vedras", através de um percurso pedestre pela cidade para identificação dos principais serviços públicos e equipamentos coletivos, com guião de apoio;

Trabalho colaborativo "Dois Países, um Olhar!", o qual consistiu num estudo comparativo entre os países de origem dos alunos e Portugal, com informações demográficas, políticas, socioeconómicas e culturais, utilizando as TIC; apresentação oral dos trabalhos à turma;

Atividade de exploração "O Natal em Portugal", através de um trabalho de pesquisa e apresentação à turma sobre algumas tradições de Natal em Portugal;

Construção de uma árvore de Natal com materiais reciclados, com a colaboração do Fablab da ESHN;

Realização de um lanche intercultural de Natal, com partilha de tradições e gastronomia de diferentes países;

Trabalho colaborativo "Torres Vedras: História, Cultura e Identidade", sobre o património histórico e cultural de Torres Vedras, utilizando as TIC; apresentação oral dos trabalhos à turma; Relatório Final "Projeto Integrar.PT" 2025/2026 7

Visitas de estudo à Igreja e Convento da Graça, bem como ao Museu Municipal Leonel Trindade, ao Chafariz dos Canos e Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, no âmbito do tema "Torres Vedras: História, Cultura e Identidade";

Trabalho individual/ pares "Raízes: a minha cidade!", com elaboração de cartazes digitais sobre as cidades de origem dos alunos, posteriormente expostos e divulgados à comunidade escolar;

Atividade "Manta das Conquistas - projeto mediação para público migrante", dinamizada pelo serviço educativo da Biblioteca Municipal de Torres Vedras. Foram realizadas duas sessões no âmbito desta atividade, uma visita guiada à Biblioteca Municipal de Torres Vedras e uma sessão de partilha de histórias e vivências de cada participante;



Trabalho individual “Provérbios Portugueses”, dando a conhecer aos alunos provérbios portugueses e o seu significado, contribuindo para uma compreensão mais profunda da Língua e Cultura portuguesa, utilizando as TIC; apresentação oral dos trabalhos à turma;
Ficha de exploração “O Sistema Político Português”, por forma a conhecer e compreender os principais órgãos de soberania nacionais;
Atividade de final de ano letivo: saída ao Parque do Choupal, promovendo o aprofundamento das relações interpessoais e a partilha intercultural; realização, pelos alunos de um questionário anónimo (Microsoft Forms) de avaliação/ balanço do projeto

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Laboratório Aberto ao 1.º Ciclo

ESHN

Atividades implementadas:

A equipa responsável pela dinamização do Projeto Laboratório Aberto ao 1º ciclo pretendeu valorizar as práticas educativas que contribuem para um maior envolvimento da comunidade educativa com o meio envolvente, em particular entre o Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira e as Escolas de 1º ciclo do Ensino Básico do concelho de Torres Vedras, no sentido de contribuir para partilhar conhecimentos nas áreas do saber e fazer ciência e formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres. Contribuiu também para os eixos estratégicos do nosso Projeto Educativo, nomeadamente desenvolver nos alunos de todos os níveis de escolaridade competências nas diferentes literacias, fortalecendo a dimensão transversal da leitura e reforçar a dimensão experimental, artística e/ou atividades práticas.

Na área de Física e Química, foram implementadas as atividades “Limpar a água”, o que implicou a realização de técnicas básicas laboratoriais de separação e constituíram paralelamente ações de sensibilização ambiental para o desperdício e poluição da água. Na atividade “Baloão mágico” obteve-se dióxido de carbono como produto de uma reação química, tendo sido abordado o papel da Natureza e da poluição na origem deste gás. Na atividade “Magnetismo”, realizaram também uma técnica básica laboratorial de separação e identificaram as interações entre ímanes, sendo abordado o magnetismo no quotidiano.

No âmbito da Biologia “A verdadeira cor das folhas” permitiu que os alunos observassem diferentes pigmentos fotossintéticos, através da técnica da cromatografia em papel, e verificassem que a clorofila mascara outros pigmentos, ou seja, “as folhas têm várias cores, mas só vemos o verde”. No âmbito da Geologia “Era uma vez um grão de areia” os alunos puderam perceber a origem das areias, descobrir através da atividade prática a existência de partículas bioclásticas nas areias e permitiu a observação à lupa de areias provenientes de diversos locais do mundo.

Consideram-se como principais conquistas o envolvimento ativo dos alunos (onze turmas, duas sessões na Física e Química e duas sessões na Biologia e Geologia, envolvendo no total cerca de duzentos alunos), os quais manifestaram uma participação entusiástica, elevada curiosidade e empenho nas atividades propostas. As experiências consolidaram conteúdos lecionados em sala de aula, de forma lúdica e significativa, permitindo a realização de atividades experimentais que não teriam sido possíveis nas Escolas Básicas que frequentam, dada a ausência de laboratórios. As atividades também contribuíram para o desenvolvimento de competências no âmbito do trabalho colaborativo, na comunicação e autonomia dos alunos.

Foi com agrado que vimos ultrapassados os constrangimentos na dificuldade com os transportes de acesso nas Escolas de 1º ciclo do nosso Agrupamento, tendo em conta que as escolas da cidade se deslocam a pé. O laboratório Aberto ao 1º ciclo constitui assim uma mais-valia significativa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a literacia científica desde os primeiros anos e reforçando o papel da escola como espaço de experimentação e descoberta. O impacto positivo do projeto e a inexistência nas Escolas Básicas de condições para a realização de atividades experimentais justifica a sua continuidade no ano



letivo 2026-2027.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Laboratório de Matemática - "Cálculo Mental e não só..."

ESHN

Atividades implementadas:

O Laboratório de Matemática funciona como estrutura de apoio à implementação das atividades promovidas pelos diversos docentes do Subdepartamento de Matemática.

O presente relatório procede à avaliação global das atividades desenvolvidas e planeadas de acordo com os objetivos definidos para este projeto. As iniciativas, abaixo mencionadas, privilegiaram metodologias ativas, práticas, lúdicas e colaborativas, orientadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da criatividade e do pensamento crítico, bem como para a consolidação de conhecimentos matemáticos através de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas.



A saber:

- Cálculo Mental (187 alunos – todas as turmas do Ensino Básico da ESHN);
- Canguru Matemático 2025 (38 alunos);
- Natal Geométrico, em colaboração com a BE (84 alunos) – trabalhos expostos no átrio da ESHN e BE;
- Concurso Internacional *SuperTmatik* – Cálculo Mental na ESHN (23 alunos);
- Olimpíadas Portuguesas da Matemática (25 alunos);
- Entrega de diplomas e prémios aos alunos que se destacaram em diversos concursos de Matemática, relativamente ao ano 2024-2025 e 2025-2026 (apoio *FabLab* e Porto Editora);
- Comemorações do Dia Internacional da Matemática 2026, no âmbito do tema “Matemática e Esperança”:
 - ▶ Concurso “PI-Bolos” (6 turmas e 5 professores);
 - ▶ Divulgação no site internacional da comemoração do dia pelo AEHN;
 - ▶ Construção de um painel com postais sobre o tema, elaborados pelos alunos do 7º e 10º anos dos Cursos de Artes Visuais (5 turmas);
 - ▶ Exposição dos cartazes para um filme temático elaborados pelos alunos da turma EFA B3 – Concurso promovido pela APM.
- Desafio Bebras (537 alunos);
- Participação na Semana Cultural da ESHN, dia 7 de maio, em colaboração com o Subdepartamento de Informática, com a dinamização de Jogos Matemáticos na sala B206 (85 alunos do 1º ciclo);
- Cantinho do Xadrez, disponível à Comunidade Escolar (vários alunos e funcionários ao longo do ano) – 2 tabuleiros.

A concretização destas atividades (veja-se fotos aqui) revelou-se uma experiência particularmente enriquecedora, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar conceitos matemáticos de forma significativa e motivadora, para além dos contextos tradicionais da sala de aula. Através da participação nas diferentes propostas, os alunos foram desafiados a pensar, investigar, experimentar estratégias e encontrar soluções, promovendo-se uma aprendizagem ativa, reflexiva e centrada na construção do conhecimento, bem como uma maior compreensão e valorização da Matemática.

Consideramos que os resultados alcançados evidenciam um impacto positivo nas aprendizagens e competências dos alunos, bem como na sua relação com a Matemática. Paralelamente, foram fortalecidas competências sociais relevantes, como o trabalho colaborativo, a comunicação, a partilha de ideias, a entreajuda e o respeito pelas diferentes formas de pensar e aprender. Destaca-se, igualmente, o interesse, o entusiasmo e o envolvimento progressivamente demonstrados pelos alunos ao longo do projeto, refletindo-se numa atitude mais positiva perante a disciplina e numa maior predisposição para enfrentar novos desafios matemáticos.

O Laboratório de Matemática organizou ainda encontros/convívios entre os docentes do Departamento de Matemática e Informática, de forma a promover o bem estar docente, o desenvolvimento de cooperação entre todos e o desenvolvimento do sentido de pertença ao agrupamento.

Embora tenham surgido alguns constrangimentos relacionados com a gestão do tempo e com a articulação das atividades com as restantes dinâmicas letivas, estes foram ultrapassados graças ao empenho, à colaboração e à disponibilidade de todos os intervenientes. A flexibilidade demonstrada ao longo do processo permitiu assegurar o cumprimento dos objetivos inicialmente definidos e a concretização das atividades planeadas.

Em suma, o balanço global do projeto Laboratório de Matemática revela-se claramente positivo, tendo contribuído para o desenvolvimento de competências académicas, pessoais e sociais dos alunos, para o reforço do interesse pela disciplina e para a promoção de aprendizagens mais significativas. Mais do que a consolidação de conhecimentos matemáticos, o impacto deste projeto reflete-se na construção de uma cultura de valorização da Matemática como ferramenta de pensamento, descoberta e inovação. A experiência desenvolvida confirma a importância deste tipo de projetos como complemento das práticas letivas, constituindo uma mais-valia para o percurso educativo dos alunos e justificando a sua continuidade no próximo ano letivo.

Autoavaliação:

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 3

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 3

Laços Culturais com Afetos

EBOC | EBRAM

Atividades implementadas:

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas algumas das atividades previstas no âmbito do projeto "Laços Culturais com Afetos", nomeadamente oficinas linguísticas, atividades de expressão artística, momentos de desenvolvimento socioemocional e algumas iniciativas de valorização da diversidade cultural. Apesar disso, a concretização do projeto ficou aquém do inicialmente previsto. A periodicidade da intervenção, que no caso da EB do Ramalhal se verificou apenas de quinze em quinze dias, limitou a continuidade das ações, dificultando a criação de rotinas, a consolidação das aprendizagens e a implementação de um trabalho consistente junto dos alunos e da restante comunidade educativa.

Verificou-se igualmente que o trabalho desenvolvido incidiu maioritariamente no apoio aos alunos de Português Língua Não Materna, não tendo sido possível promover, de forma consistente, a dimensão mais abrangente e colaborativa prevista no projeto, assente na participação das turmas, dos docentes, das famílias e da comunidade.

Ao longo da implementação sentiram-se algumas dificuldades ao nível da articulação e da comunicação entre os diferentes intervenientes, traduzindo-se numa reduzida partilha de informação relativamente às atividades desenvolvidas, à evolução dos alunos e ao planeamento conjunto das ações. Esta situação condicionou o acompanhamento do projeto e a sua integração nas dinâmicas pedagógicas da escola. Embora as atividades realizadas tenham proporcionado momentos positivos para os alunos envolvidos, considera-se que o impacto global do projeto poderia ter sido significativamente mais expressivo caso tivesse existido uma maior regularidade da intervenção, uma articulação mais estreita com os docentes e uma implementação mais próxima da filosofia do projeto aprovado em Conselho Pedagógico.

Autoavaliação:

Concretização dos objetivos – 2 (Suficiente)

Foram concretizadas algumas das ações previstas, mas a implementação foi parcial e não permitiu atingir plenamente os objetivos definidos no projeto, sobretudo ao nível do envolvimento da comunidade educativa e da dinâmica colaborativa pretendida.

Participação do público-alvo na atividade – 3 (Bom)

Os alunos envolvidos participaram com interesse nas atividades dinamizadas. Contudo, a participação das restantes turmas, das famílias e da comunidade ficou abaixo do esperado, em virtude da reduzida abrangência das ações.

Satisfação do público-alvo – 2 (Suficiente)

Embora os alunos tenham demonstrado interesse durante algumas atividades, o feedback recolhido revelou dificuldade em identificar ou contextualizar o trabalho desenvolvido, indiciando uma reduzida



continuidade e visibilidade do projeto no quotidiano escolar.

Impacto nas aprendizagens – 2 (Suficiente)

As atividades contribuíram para o desenvolvimento de algumas competências linguísticas e sociais dos alunos diretamente envolvidos. No entanto, a reduzida periodicidade da intervenção, a limitada articulação com os docentes e o enfoque quase exclusivo nos alunos de PLNM condicionaram um impacto mais abrangente nas aprendizagens e na vivência intercultural da escola.

Loja Social

ESHN

Atividades implementadas:

Foram implementadas diversas atividades como:

- Angariação de roupas, brinquedos e livros;
- Comemoração Mensal de Bens Alimentares por parte de cada turma – dia mensal de solidariedade;
- Elaboração de cartazes de divulgação do projeto;
- Envio de informação diversa do projeto online para os Coordenadores de Diretores de Turma, Associação de Pais, Associação de Estudantes, Biblioteca e Jornal da Escola;
- Angariação de bens alimentares pela comunidade escolar;
- Entrega de roupas, brinquedos e calçado à Associação da AMI e Misericórdia de Torres Vedras;
- Visita de estudo à Loja Social de diversas turmas do ensino básico e secundário;
- Elaboração de cabazes de bens essenciais e para as 15 famílias referenciadas com grandes dificuldades económicas durante o ano letivo e respetiva entrega às referidas famílias dos alunos carenciados.



A Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 3

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 3

NICE

ESHN

Balanço das atividades implementadas:

As atividades dinamizadas pelo projeto revelaram-se uma iniciativa de elevado valor pedagógico e científico, proporcionando aos alunos oportunidades de participação ativa em projetos de investigação, nomeadamente ao nível do 10º ano (turma B) promovendo o desenvolvimento de competências de natureza científica, técnica e transversal, permitindo ao mesmo tempo incentivar alunos do ensino básico para o trabalho de investigação científica.

Ao longo da sua implementação, os alunos estiveram diretamente envolvidos em todas as etapas do processo de investigação, desde a identificação de problemas e formulação de hipóteses até à recolha, tratamento e análise de dados, bem como à apresentação e divulgação dos resultados. Esta participação contribuiu para o reforço do pensamento crítico, da autonomia, da capacidade de resolução de problemas e do trabalho colaborativo, aproximando os alunos das metodologias utilizadas na investigação científica. Os objetivos inicialmente definidos foram globalmente concretizados, destacando-se a promoção da literacia científica, o incentivo à curiosidade e à experimentação, a valorização da aprendizagem baseada em projetos e a articulação entre diferentes áreas disciplinares. O projeto constituiu ainda um contexto privilegiado para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, reforçando a motivação e o envolvimento dos alunos nas aprendizagens, através por exemplo, da elaboração de horários de manutenção da estufa que incluíam férias escolares.

Paralelamente, o NICE distinguiu-se pela implementação de atividades inovadoras, recorrendo à utilização da estufa como laboratório vivo para a realização de experiências, monitorização de variáveis ambientais, desenvolvimento de projetos experimentais e integração de tecnologias digitais na recolha e análise de dados. Estas práticas promoveram metodologias de ensino mais ativas e centradas no aluno, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Como ponto fraco salienta-se a fraca participação dos alunos do 12º ano, que apesar do tempo livre e do



conhecimento acumulado, mostram pouca disponibilidade para a participação neste tipo de projetos, sobretudo porque a sua participação não tem impacto direto na avaliação das disciplinas.

Em síntese, o projeto teve um impacto muito positivo na comunidade educativa, contribuindo para a consolidação de uma cultura de investigação, inovação e sustentabilidade, ao mesmo tempo que fomentou o interesse dos alunos pelas áreas científicas e reforçou competências essenciais para o seu percurso académico e pessoal através da participação nas iniciativas da escola, como a oferta formativa, a semana cultural da escola e a dinamização de atividades com os alunos do ensino pré-escolar promovidas pelos alunos do curso PTAS.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 3

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

PARLAMENTO DOS JOVENS

ESHN

Balanço das atividades implementadas:

As atividades desenvolvidas no âmbito do Parlamento dos Jovens decorreram com elevado grau de sucesso, tendo sido plenamente atingidos os objetivos definidos para o projeto. Ao longo de todo o processo, os alunos participaram de forma ativa, responsável e empenhada nas diversas etapas da iniciativa, vivenciando um verdadeiro exercício de cidadania democrática.



Destacam-se a constituição das listas candidatas, a elaboração das medidas, a campanha eleitoral e a sessão pública de apresentação das medidas das diferentes listas à comunidade escolar. Este momento constituiu uma oportunidade para os candidatos defenderem as suas ideias, desenvolverem competências de comunicação e argumentação e promoverem o debate democrático. A votação decorreu de forma muito organizada, transparente e participada, permitindo aos alunos experienciar o processo eleitoral e compreender a importância do exercício do direito de voto.

Na Sessão Escolar, os alunos debateram as medidas apresentadas, demonstrando espírito crítico, respeito pelas diferentes opiniões e elevado sentido de responsabilidade, culminando na eleição dos deputados que representaram a escola na Sessão Distrital.

A escola fez-se representar na Sessão Distrital por **dois deputados eleitos e uma aluna que integrou a Mesa da Sessão**, facto que constituiu motivo de orgulho para a comunidade educativa e um reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos.

O projeto revelou um impacto muito positivo nas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, pensamento crítico, comunicação oral, argumentação, trabalho colaborativo, autonomia, responsabilidade e participação cívica. O elevado envolvimento e motivação dos alunos ao longo de todas as fases do projeto contribuíram para uma melhor compreensão do funcionamento das instituições democráticas e da importância da participação informada dos jovens na construção de uma sociedade mais democrática.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom):

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

PATATI PATATA

EBRAM

Atividades implementadas:

O projeto de Iniciação à Língua Francesa revelou-se uma experiência extremamente enriquecedora e muito positiva para os alunos envolvidos (4º ano_ EB Ramalhal). Ao longo do seu desenvolvimento, foi possível proporcionar um primeiro contacto com a língua e a cultura francesas num ambiente motivador, descontraído e adequado à faixa etária dos participantes.

As atividades implementadas, assentes numa metodologia lúdica, interativa e centrada na oralidade, despertaram um elevado interesse pela aprendizagem da língua francesa. As lengalengas, canções, jogos, dramatizações e dinâmicas de grupo contribuíram para que os alunos participassem de forma ativa, demonstrando entusiasmo, curiosidade e crescente confiança na utilização de expressões e vocabulário básicos em francês.



Embora não houvesse tempos letivos ou não letivos nos horários das docentes dinamizadoras, os objetivos definidos foram devidamente alcançados. Os alunos iniciaram a aprendizagem da língua francesa na sua vertente oral, adquirindo vocabulário essencial relacionado com temas do quotidiano, como saudações, apresentações, família, amigos, alimentação, cores e números. Paralelamente, desenvolveram competências de compreensão e expressão oral, através da repetição, da interação e da participação em atividades práticas diversificadas. Destaca-se igualmente o contacto com aspetos da cultura francesa, promovido através da música, das tradições e de diferentes elementos culturais integrados nas sessões. Esta abordagem permitiu aos alunos ampliar horizontes culturais e desenvolver uma atitude de abertura e interesse por outras línguas e culturas.

Foi ainda evidente o desenvolvimento de competências transversais, tais como a comunicação, a cooperação, a criatividade, a autonomia e o respeito pela diversidade linguística e cultural. O trabalho em pequenos grupos favoreceu a entajuda e o apoio mútuo, reforçando o espírito de colaboração entre os participantes.

A organização semanal do projeto, com sessões regulares de 45 minutos, revelou-se adequada para manter o envolvimento dos alunos e consolidar progressivamente as aprendizagens. A utilização de diferentes espaços escolares, nomeadamente a sala de aula, a biblioteca e o recreio, contribuiu para tornar as atividades mais dinâmicas e diversificadas.

A parceria com a Biblioteca Escolar constituiu uma mais-valia importante, proporcionando recursos e contextos de aprendizagem complementares que enriqueceram o projeto, por isso fazemos um agradecimento especial ao colega Norberto Monteiro.

Em síntese, o balanço deste projeto é francamente positivo. Os alunos demonstraram grande motivação, participação e satisfação ao longo de todo o percurso. O projeto cumpriu plenamente a sua missão de despertar o interesse pela língua e cultura francesas, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de alunos mais curiosos, confiantes e preparados para comunicar num mundo cada vez mais multicultural e plurilingue.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Piropo Online / Rádio Radical (AnoXXII)

EB23MAX

Balanço das atividades implementadas:

Concretização dos objetivos – 4 - Muito Bom

O relatório deste clube inicia-se ano após ano com o seguinte texto que revela claramente que cumpre os objetivos para os quais foi criado: *“O Piropo nasceu no dia 4 de abril de 2004 pela mão da professora Ana Pessa. Nesse dia teria sido muito difícil imaginar-se que passados 22 anos o Piropo continuaria a cumprir a sua principal função: ligar a escola e a comunidade. Começou em papel, depois veio o digital através do blog, seguiu-se o Facebook e o Instagram e, finalmente com criação da Rádio Radical, passou, também para o Youtube, em versão Podcast. Quando se pensava que se tinha atingido o pico da divulgação das nossas atividades, a rádio veio provar o contrário e passámos a ter leitores e ouvintes. Passou a ser muito difícil calcular e efetivo alcance do PIROPO nestas várias plataformas onde se transmitem as histórias e a vida da Escola Básica 2,3 do Maxial. Objetivo alcançado!”*



Participação do público-alvo na atividade – 4 - Muito Bom

O Clube Piropo Online / Rádio Radical envolveu os 347 alunos que frequentaram as aulas este ano letivo na Escola Básica 2,3 de Maxial. Não há um único aluno que não tenha participado em alguma atividade promovida, muitos deles com participações muito frequentes. Mas o público alvo não é apenas os alunos - é a comunidade: todos os professores participaram no clube e todos os assistentes operacionais e técnicos participaram no clube. Em termos de comunidade o clube envolveu muitos dos encarregados de educação, biblioteca, autarquia (Câmara Municipal de Torres Vedras e União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo), escolas do agrupamento, para além da escola sede, como as escolas de Monte Redondo, Ramalhal e Maxial, dezenas de empresas, instituições, centros culturais, etc (em todas visitas de estudo, participação em concursos, competições e eventos e outras saídas, houve sempre reportagem).

Satisfação do público-alvo – 4 - Muito Bom

A maior prova da satisfação do público-alvo é o facto de já não ser necessário solicitar reportagens ou entrevistas, sempre que tais são pertinentes, uma vez que em todas as turmas há alunos que o fazem voluntariamente e enviam o material para a redação. O responsável pelo clube (João Batalha) tem um tempo semanal efetivo no horário para o clube, mas esse tempo também têm dezenas de alunos, assistentes, encarregados de educação e professores, sendo que o resultado final é a prova disto - todos têm tempo para este clube.

Impacto nas aprendizagens – 4 - Muito Bom

O Clube Piropo Online / Rádio Radical já faz parte das aulas e projetos desenvolvidos nas mesmas. Os professores das várias disciplinas recorrem ao Piropo para ajudarem nas aprendizagens dos seus alunos. Apenas alguns exemplos: publicação resultados de dezenas de prémios relativos a concursos e competições das várias disciplinas; programas de rádio a partir de atividades realizadas em aula, nomeadamente entrevistas preparadas e feitas a entidades exteriores à escola; relatórios e diários de bordo efetuados pelos alunos de todos os projetos Erasmus +; participação nos projetos organizados pela Rádio Miúdos, onde os alunos, com o seu trabalho chegaram às finais regionais do *Kids in Democracy* e à final das Olimpíadas da Rádio (em Mira).

À conta do Clube os alunos foram convidados para a atividade “Nós repórteres de Cidadania”, na qual foram recebidos nos Paços do concelho pela Sra Presidente da Câmara, Dra. Rita Sammer; convidados a participar no programa da RTP 1, *A Nossa Tarde*, onde entrevistaram o ator Eduardo Madeira; participaram no concurso Uma Aventura Literária, da editorial Leya, tendo alcançado 1º, 2º e 3º lugares na modalidade de Teatro na Rádio; os programas “Sem Filtros”, onde os alunos entrevistaram dezenas de pessoas da comunidade sobre os mais diversos temas; os projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular também passaram pelo clube, etc, etc. Certamente que estes e muitos outros provocaram um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos da Escola Básica 2,3 de Maxial.

Por fim, devo acrescentar duas novidades deste ano ligadas ao Clube Piropo Online / Rádio Radical: a publicação de uma Agenda “Piropo” onde se registaram todas as atividades a realizar na escola, e com atualizações semanais e a inauguração do Estúdio 2 da Rádio Radical, em outubro.

Por tudo isto, o Clube Piropo Online / Rádio Radical deverá continuar para o próximo ano letivo, com um tempo no horário do responsável e tempo na vida de toda a comunidade da Escola Básica 2,3 de Maxial.

Plano Nacional de Cinema	Agrupamento
Atividades implementadas: - Luzes, Câmara, Reflexão! – reflexão sobre temas diversos a partir de curtas-metragens. Visualizados 8 filmes 255 participantes - Cinecidadania. Visualizados 2 filmes (curtas-mensagens) 50 participantes - Outras atividades Visualizados 3 filmes (1 longa-metragem e 2 curtas-metragens) da plataforma PNC. 85 participantes Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom) Concretização dos objetivos – 3 Participação do público-alvo na atividade – 4 Satisfação do público-alvo – 3 Impacto nas aprendizagens – 3	



Projeto Cultural de Escola Além do Medo – Criar e Superar	Agrupamento
Balanço das atividades implementadas: Concretização dos objetivos Relativamente aos objetivos definidos para o Projeto Cultural de Escola foram amplamente concretizados, apesar da reformulação da estratégia inicialmente prevista. Face às alterações verificadas na colaboração com a Câmara Municipal de Torres Vedras, deixou de ser possível integrar um artista residente no respetivo ano letivo. Esta circunstância constituiu de certa forma uma oportunidade para reforçar o trabalho colaborativo interno, envolvendo docentes dos diferentes departamentos curriculares que se associaram ao projeto. Esta opção permitiu desenvolver um conjunto diversificado de atividades interdisciplinares, integrando as artes visuais, o teatro, a filosofia, a escrita criativa, diferentes exposições, concursos ao longo de todo o ano letivo, a biblioteca escolar e os clubes, promovendo uma efetiva articulação curricular. Destacando-se a intervenção artística "Dar Forma ao Medo – Identificar, Colorir e Superar", desenvolvida pelos alunos do 1.º ciclo e instalada nos gradeamentos da Escola Secundária Henriques Nogueira. A exposição reuniu cerca de 200 trabalhos, transformando o espaço escolar num local de expressão artística, reflexão e valorização da criatividade dos alunos. A Semana Cultural (ver balanço na secção específica dedicada a este projeto), realizada entre 4 e 8 de maio, constituiu também um momento de visibilidade do PCE, agregando exposições, e diversas apresentações/atividades de todos os departamentos, oficinas e momentos de partilha, como feiras/mercados, danças, jogos, pinturas, proporcionando um conjunto de experiências bastante enriquecedoras a todos os alunos e comunidade escolar. As parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal de Torres Vedras, através da Fábrica das Histórias – Casa Jaime Umbelino, da Biblioteca Municipal, do Centro de Artes e Criatividade (CAC) e de outros serviços municipais, bem como a colaboração da professora Graça Martinho, do professor Luís Ferreira e da professora Glória Alves, foram determinantes para enriquecer o projeto, proporcionando atividades de	



mediação cultural, visitas orientadas, oficinas e apoio à articulação entre a escola e os equipamentos culturais do concelho.

Participação do público-alvo na atividade

A participação da comunidade educativa foi muito significativa, envolvendo alunos de todos os níveis de ensino, professores de vários departamentos curriculares, assistentes técnicos e operacionais, biblioteca escolar, clubes e parceiros institucionais.

Verificou-se um elevado número de trabalhos produzidos, uma diversidade de atividades realizadas durante todo o ano letivo, assim como uma forte adesão à Semana Cultural evidenciando um grande compromisso dos participantes. A natureza interdisciplinar das iniciativas promoveu o trabalho colaborativo, o sentido de pertença e a participação ativa dos alunos na construção das aprendizagens. Segundo o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, experiências educativas desta natureza favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da comunicação, da colaboração e da responsabilidade, competências que estiveram claramente presentes ao longo do projeto.

Satisfação do público-alvo:

Os níveis de satisfação observados foram elevados, refletindo-se no entusiasmo demonstrado pelos alunos, no envolvimento dos docentes e no reconhecimento manifestado pelas famílias e pelos parceiros da comunidade. As múltiplas exposições ao longo do ano e também a dinâmica dos trabalhos durante a Semana Cultural, contribuíram para reforçar a autoestima, a motivação e o sentimento de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos os alunos participantes. Destaca-se o projeto **“Arruada/ Vamos dar uma vassourada nos medos” (ver balanço na secção específica dedicada a este projeto)**.

A colaboração entre diferentes áreas disciplinares permitiu a criação de ambientes de aprendizagem mais motivadores e participativos, indo ao encontro das recomendações da UNESCO (Road Map for Arts Education) e da OCDE (The OECD Learning Compass 2030), que destacam a educação artística como promotora do bem-estar, da inclusão e do desenvolvimento integral dos alunos.

Impacto nas aprendizagens

O impacto do projeto nas aprendizagens revelou-se bastante positivo. Os alunos desenvolveram competências de expressão artística, comunicação, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e trabalho colaborativo, utilizando diferentes linguagens para explorar e compreender as emoções associadas ao medo e não só. O projeto permitiu igualmente fortalecer a educação emocional, incentivando os alunos a identificar, verbalizar e transformar os seus receios em processos criativos e construtivos.

A integração das artes nos contextos de aprendizagem favoreceu o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente nas áreas da sensibilidade estética e artística, do pensamento crítico e criativo, do relacionamento interpessoal, do bem-estar, saúde e ambiente e da consciência e domínio do corpo.

A articulação entre escola, biblioteca, clubes, parceiros culturais e serviços municipais contribuiu para consolidar uma cultura de trabalho colaborativo e de abertura da escola ao território, reforçando o papel da educação artística como instrumento de cidadania, inclusão e sucesso educativo.

Globalmente, considera-se que o Projeto Cultural de Escola "Além do Medo – Criar e Superar" atingiu os objetivos definidos, constituindo uma experiência educativa de elevada qualidade, com impacto muito positivo nas aprendizagens, no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e no fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

PPES - Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar

ESHN

Atividades implementadas:

Com base na extração de dados do PAA, ao longo do ano letivo, foram dinamizadas 61 atividades no âmbito do PPES, abrangendo todos os ciclos de ensino (incluindo o Pré-escolar), em cinco estabelecimentos do Agrupamento (Quadro 1), com particular ênfase no ensino secundário e verificando-se a ausência de atividades que envolvam turmas do 5.º ano de escolaridade. As atividades foram maioritariamente propostas pelos Conselhos de Turma e pelos Departamentos, destacando-se o de Ciências Experimentais, surgindo ainda propostas da Coordenação de Estabelecimento, da Biblioteca Escolar, do Departamento do Pré-Escolar e da Coordenação do PPES.

As atividades incidiram sobre temáticas como a saúde física e mental, a alimentação saudável, a educação sexual, a prevenção de comportamentos de risco, a atividade física, a sustentabilidade, a segurança e os direitos humanos. A nuvem de palavras representada na Figura 1 evidencia as temáticas que foram mais trabalhadas (destacadas na primeira linha com um tamanho de letra maior) nas diversas atividades, diminuindo a sua incidência de acordo com o tamanho da letra. A análise das descrições das atividades evidencia um núcleo comum de finalidades: promover a saúde e hábitos de vida saudáveis, desenvolver competências socioafetivas (afetos, relações interpessoais, prevenção da violência no namoro) e fomentar a educação sexual e a reflexão crítica sobre igualdade de género e direitos humanos, frequentemente articuladas com conteúdos curriculares (literatura, biologia, filosofia). Existe uma atividade que diverge deste padrão (uma visita de estudo centrada em património e arquitetura), sem ligação direta à saúde ou aos afetos, constituindo-se como a atividade cuja relação com o PPES não é evidente.



Quadro 1

Estabelecimento	N.º de atividades
Escola Secundária Henriques Nogueira	47
Escola Básica 2,3 do Maxial	6
Escola Básica de Monte Redondo	6
Escola Básica do Ramalhal	1
Jardim de Infância de Aldeia Grande	1



Figura 1: Temáticas trabalhadas nas atividades dinamizadas.

Apenas 5 das atividades propostas não incluem o trabalho conjunto com dimensões de Educação para a cidadania, sendo trabalhadas 7 das suas 8 dimensões. O domínio «Saúde» está presente em 46 atividades, seguido de «Direitos Humanos» (em 25), «Democracia e Instituições Políticas» e «Desenvolvimento Sustentável» (8 cada), «Risco e Segurança Rodoviária» (em 5), «Pluralismo e Diversidade Cultural» (em 4) e «Media» (em 2), evidenciando uma abordagem transversal e interdisciplinar. De referir que a dimensão «Desenvolvimento Sustentável» é sempre trabalhada em articulação com a dimensão «Saúde». Quanto à modalidade, predominam as atividades em sala de aula (28 atividades), seguidas de conferências/palestras/sessões de sensibilização, aulas/atividades no exterior e comemorações de dias temáticos (7 atividades cada), complementadas por projetos/clubes internos, campanhas, exposições, uma oficina e uma visita de estudo.

Do total de atividades, 11 (18%) foram desenvolvidas em articulação com entidades externas ao Agrupamento, nomeadamente Centro de Saúde de Torres Vedras (2 atividades), Académico de Torres Vedras (2 atividades), Posto de Turismo da C.M.T.V. e SMAS, Clínica CUF Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras (2 atividades), "Raízes do Monte, Creche Bolinha de Neve, Junta de Freguesia", Teatro-Cine de Torres Vedras.

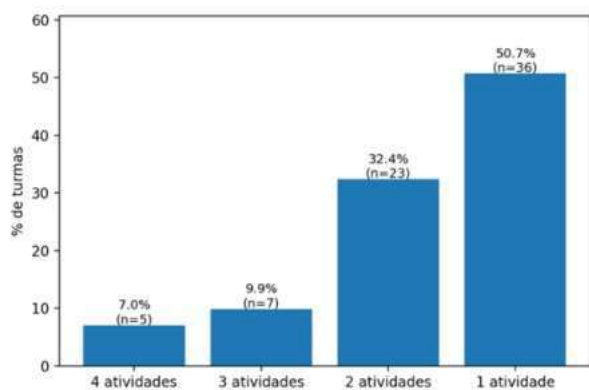


Figura 2: Número de atividades por turma.

O público-alvo das atividades foram os alunos, totalizando 2807 participantes, mas algumas indicam também docentes, pessoal não docente e Encarregados de Educação/Comunidade como público-alvo. Verifica-se que a maioria das turmas participou em apenas uma ou duas atividades (Figura 2), mas existem algumas que participaram em três ou quatro atividades. As turmas que participaram em quatro atividades são todas do Ensino Secundário. Por sua vez, nas turmas que participaram em três atividades incluem-se turmas do Ensino Básico (8.º e 9.º anos), assim como do Ensino Secundário.

Autoavaliação

Apenas 52 das atividades propostas foram avaliadas pelos dinamizadores (9 não foram avaliadas). A análise dessa avaliação permite fazer um balanço global muito positivo. Cerca de 94% das atividades foram classificadas com o nível «Muito Bom» ou «Bom» (Figura 3). Estes resultados demonstram um elevado grau de concretização das ações previstas e uma apreciação global bastante favorável por parte dos dinamizadores. As três atividades avaliadas com insuficiente

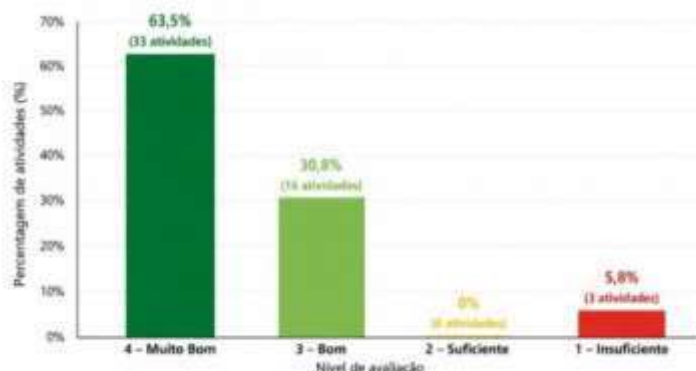


Figura 3: Autoavaliação das atividades.

justificam essa avaliação com fatores externos (mau tempo, cancelamento por parceiro) não relacionados com falhas ao nível do planeamento. O Quadro 2 apresenta a autoavaliação dos diferentes parâmetros. De referir que nenhuma das atividades foi avaliada pelos participantes, pelo que a autoavaliação dos parâmetros relativos à participação, satisfação e impacto foi efetuada com base nas descrições e nos comentários efetuados pelos dinamizadores na autoavaliação que fizeram.

Quadro 2

Parâmetros	Autoavaliação	Justificação
Concretização dos objetivos	4 — Muito Bom	A generalidade das atividades apresenta objetivos claros e articulados com os objetivos do Projeto Educativo, tendo sido executadas conforme planeado.
Participação do público-alvo	4 — Muito Bom	Os comentários registados referem consistentemente empenho e participação ativa dos alunos, com exceções pontuais em debates de maior turma.
Satisfação do público-alvo	4 — Muito Bom	Os relatos descrevem boa receptividade e motivação, sobretudo em atividades com parceiros externos.
Impacto nas aprendizagens	3 — Bom	Forte articulação com conteúdos curriculares (incluindo temas de Cidadania), sem descrição de impactos nas aprendizagens, mas com potencial de mudança gradual de atitudes e comportamentos.

No que se refere a aspetos positivos, são recorrentemente referidos a participação, o interesse e o envolvimento dos alunos, destacando-se a qualidade das intervenções dos dinamizadores e dos parceiros externos, a utilização de metodologias participativas, a promoção do pensamento crítico, da reflexão ética e da literacia em saúde, assim como a criação de ambientes seguros e inclusivos que favoreceram a participação dos alunos. Os aspetos a melhorar referem-se sobretudo à necessidade de disponibilizar mais tempo para algumas atividades, permitindo aprofundar determinados temas e responder às questões colocadas pelos alunos. Em alguns casos foi também identificada a necessidade de adequar melhor as estratégias ao nível de maturidade dos participantes e de reforçar a continuidade de algumas intervenções ao longo do ano letivo.

Em síntese, o balanço global da implementação do PPES no corrente ano letivo é muito positivo, evidenciando o empenho dos docentes e parceiros envolvidos, a diversidade e qualidade das atividades dinamizadas e o seu contributo para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento e para a promoção de uma escola mais saudável, inclusiva e promotora de cidadania.

Programas Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura 2027

Agrupamento

A implementação destes programas nacionais no agrupamento traduziu-se na dinamização de atividades e projetos, maioritariamente desenvolvidos pelas Bibliotecas Escolares, em articulação com educadores, professores titulares de turma, conselhos de turma, equipas pedagógicas, coordenações de ano, direções de curso, departamentos e outros projetos e estruturas complementares de aprendizagem do agrupamento.



Atividades Implementadas:

De entre as atividades implementadas, distribuídas pelos 4 domínios estratégicos do Modelo de Avaliação de Bibliotecas Escolares (MABE) – A) Currículo, Literacias e Aprendizagem; B) Leitura e Literacia; C) Projetos e Parcerias; e D) Gestão da Biblioteca Escolar – destacam-se as que se apresentam abaixo enumeradas, agrupadas em cinco valências principais.

1 – Promoção do livro, da leitura e de competências leitoras

- “10 Minutos a Ler | Leituras Cruzadas” (**ver balanço na secção específica dedicada a este projeto**);
- Programa “Ler Fora da Escola” – articulação entre biblioteca, educadoras e encarregados de educação/famílias, com incentivo à criação de espaços e rotinas de leitura (112 - EBRAM);
- Programa “Leitura em Família” | “Leitura em Vai e Vem” (436 - todas as escolas de e com pré-escolar e 1.º ciclo);
- “Ler Camões” - Leitura simultânea de textos de Camões (EBOC - 18);
- Celebração do dia da leitura em voz alta (EBOC - 13);
- Carrinhos de Leitura “Um Livro à Mão” (EB2,3MAX - 226);
- “Livroneta”, uma biblioteca sobre rodas, ao serviço das escolas sem biblioteca (EB1MX -58; JIAG - 18; EBER -15; EBMT - 21; JIMT - 18);
- Clube de Leitura de alunos (EB2,3MAX - 4);
- Coro de Leitura em Voz Alta “Vozeirão”(EB2,3MAX - 10);
- “Consultorias de Leitura” (ESHN – 136);
- Encontros com autores e especialistas – Tomás Correia (ESHN – 264); Luís Osório (ESHN – 97); André Neves (ESHN – 110); Amparo Cereixo Silva (ESHN – 95); Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (ESHN – 125); Carlos Reis (ESHN – 53); João da Silva (ESHN – 140); Filipa Araújo (ESHN – 32); Luís Rodrigues – Teatro São Carlos (ESHN – 250); Jerónimo Nogueira (ESHN – 120);
- Animações de leitura “Pós de Perlim Pim Pim” (EBRAM - 180; EBMT -21; EBMR -59; EB1MX - 58; EBOC - 50; EBER - 15; JIAG - 18; JIMT - 18);
- Formação inicial de utilizadores- “Aprender a usar a biblioteca” (EB2,3MAX – 56; EBOC – 50, ESHN - 510);
- Formação de pesquisa OPAC (EB2,3MAX – 129, ESHN - 510);
- “Destaque da Semana” (EB2,3MAX – 8 alunos, 8 professores e 3 assistentes operacionais);
- “Mini-contadores de histórias” (EBOC - 2);
- “Consultorias de leitura para turmas” (ESHN – 320).

2 – Desenvolvimento de literacias da informação, dos média e digitais

- Jornal escolar FOCO (**ver balanço na secção específica dedicada a este projeto**);
- Atividades de formação (oficinas, sessões de sensibilização/de trabalho) com enfoque no uso e rentabilização das diversas valências e recursos das bibliotecas, em competências digitais e no uso ético da informação na realização de trabalhos escolares, com destaque para o respeito pelos direitos de autor (1565, abrangendo todos os ciclos de ensino e os cursos EFA, incluindo formandos dos RVCC e da FMC);
- Dia da “Internet Segura” (EB2,3MAX - 101);
- “Sem Filtros!” - Sessões de entrevistas para dar voz aos alunos sobre temas da atualidade e da sua

realidade (EB2,3MAX - 120);

- Concurso “Isto também é comigo”, projeto RBE/Jornal PÚBLICO (ESHN - 23);
- “Estufa de Crónicas”, com o jornalista João da Silva do jornal PÚBLICO (ESHN - 24);
- Sessões “Consciência emocional no mundo digital” (ESHN – 135).

3 – Apoio a projetos curriculares / de articulação e flexibilidade curricular

- Apoio a exposições/mostras de trabalhos de vários departamentos (ESHN – 855);
- Apresentação/escrita criativa “Sombras e Suspiros” – Literatura Portuguesa (ESHN – 16);
- Apoio aos quatro projetos de DAC do 1.º ano dos cursos profissionais (ESHN – 150);
- Parceria com o projeto “Parlamento dos Jovens” (ESHN – 70);
- Apoio à elaboração de painéis digitais, canais de *podcast*, *playlist* de vídeos e *e-books*, no âmbito dos produtos finais de projetos de AFC (ESHN – 180)
- “Animix” Projeto de criação de um “livro infinito” (EB2,3MAX – 23);

4 – Reforço de dinâmicas de Inclusão

- Integrar+: Tutorias de PLNM (EB2,3MAX – 6);
- “Leitura em vários sotaques”, dinamizado no âmbito do Aprender +, com vista à celebração da diversidade linguística e multicultural (ESHN – 160);
- “Literacias com a Biblioteca”, projeto integrado no programa “Acolher+ Agora” (ESHN – 7);
- Tutorias de Leitura, para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem (EB2,3MAX - 4);
- “Monitores da Biblioteca Escolar” – voluntariado na Biblioteca Escolar (ESHN – 9)
- Acompanhamento de dois estágios de formandos do 3.º ano do Curso Profissional Técnico de Multimédia, com necessidades especiais;
- Formação contínua prestada a uma colaboradora não docente, ao abrigo de um contrato de trabalho celebrado com a Câmara Municipal de Torres Vedras, no âmbito de um programa de inclusão (ESHN).

5 – Parcerias internas e externas no desenvolvimento de multiliteracias

- Celebração de efemérides, em articulação com departamentos e com outros projetos do AEHN (1150);
- *Newton gostava de ler* (cultura científica associada à leitura), parceria com RBE, Serviço Educativo “Eu quero ser cientista” e Centro de Educação Ambiental (EB2,3MAX – 226; EBOC - 50);
- “Futuro Hoje”, com Luís Osório (ESHN – 120), com o patrocínio da Caixa Agrícola de Torres Vedras;
- Cinema na BE, ex.: Cinéfête, sessões de reflexão a partir de filmes (EB2,3MAX – 226; ESHN - 360);
- “Todos contam” - Projeto de Educação Financeira (EBRAM - 196);
- Concurso Municipal de Leitura, em articulação com Biblioteca Municipal (AEHN - 148);
- Feira do Livro, em parceria com Livraria União (EB2,3MAX; EBOC; EBRAM; ESHN), Feira de Livros Usados (EB2,3MAX; EBOC; ESHN);
- Visita à Livraria Bertrand do Chiado: alunos do Clube de Leitura (EB2,3MAX - 4);
- Formação de 25h certificadas para as três Assistentes Operacionais afetas às bibliotecas (parceria entre a CMTV, o CFETVL e a RBE);
- Histórias da Ajudaris’ 25 (EBOC - 18);
- “Playlist” B² (Biblioteca & Batidas) em articulação com Rádio Radical (EB2,3MAX – 68 alunos e 7 professores).

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 3

Satisfação do público-alvo – 4

Impacto nas aprendizagens – 4

Semana Cultural

Agrupamento



Balanço das atividades implementadas:

A Semana Cultural do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira decorreu entre os dias **4 e 8 de maio**, envolvendo todos os departamentos curriculares e os diferentes níveis de ensino, desde o 1.º Ciclo ao Ensino Secundário. Ao longo da semana foram dinamizadas diversas atividades de natureza artística, científica, tecnológica, desportiva e cultural, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas e promovendo a participação ativa de toda a comunidade educativa.

A iniciativa decorreu em conformidade com os princípios orientadores do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), privilegiando a interdisciplinaridade, a criatividade, a cidadania, a inclusão e a valorização do trabalho colaborativo. A avaliação global da Semana Cultural é considerada **Boa**, atendendo ao elevado nível de concretização das atividades previstas, ao envolvimento dos participantes, à diversidade das propostas apresentadas e ao impacto positivo na dinâmica escolar e nas aprendizagens dos alunos.

Concretização dos Objetivos: os objetivos inicialmente definidos foram globalmente alcançados, verificando-se que é possível melhorar no que corresponde à organização da semana cultural logo desde do início do ano letivo, para que os departamentos, subdepartamentos possam trabalhar para uma maior visibilidade das atividades a serem desenvolvidas na semana cultural.

A Semana Cultural permitiu promover a articulação entre diferentes departamentos curriculares; incentivando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos colaborativos; divulgação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo; aproximou a escola da comunidade local; reforçou o sentimento de pertença ao Agrupamento; valorizou a criatividade, a expressão artística, científica e tecnológica; fomentou valores de cidadania, inclusão, cooperação e participação ativa. As atividades decorreram de forma organizada, envolvendo um número significativo de docentes, alunos, assistentes operacionais e parceiros, contribuindo para a concretização dos objetivos definidos no Plano Anual de Atividades.

Participação do Público-Alvo na Atividade: Registou-se uma participação muito significativa dos diferentes públicos envolvidos. Os alunos aderiram de forma entusiástica às atividades propostas, quer enquanto participantes, quer enquanto dinamizadores de exposições, oficinas, apresentações e demonstrações. Destacando-se igualmente a participação dos alunos do 1.º Ciclo, que visitaram a escola-sede e interagiram com os alunos dos restantes ciclos de ensino, promovendo momentos de cooperação e partilha particularmente enriquecedores.

Os docentes revelaram um elevado nível de envolvimento na organização e implementação das atividades, verificando-se uma boa articulação entre departamentos e estruturas educativas. A comunidade educativa participou também através da visita às exposições, da Feira de Artes Visuais e das atividades realizadas em espaços públicos, como a “vassourada” realizada no Jardim da Graça.

Satisfação do Público-Alvo: A perceção recolhida ao longo da semana evidenciou um elevado grau de satisfação por parte dos alunos, professores e restantes participantes. As atividades foram diversificadas, permitindo responder aos diferentes interesses e perfis dos alunos. As demonstrações de dança, acrobática e atividades desportivas contribuíram para dinamizar os espaços escolares e criar um ambiente de entusiasmo e participação. As exposições de trabalhos, particularmente as realizadas no exterior da escola, assim como o mercado de trabalhos realizados pelos alunos em frente à escola, atividades dos cursos dos profissionais de Multimédia e Design Gráfico, junto ao bar, as bancadas no exterior da escola das línguas, foram amplamente valorizadas pela comunidade educativa e pela comunidade local. O ambiente vivido durante a Semana Cultural caracterizou-se pela colaboração, respeito, criatividade e espírito de pertença ao Agrupamento.

Impacto nas Aprendizagens: A Semana Cultural teve um impacto positivo nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As atividades proporcionaram contextos reais de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências como: pensamento crítico e

criativo; comunicação; relacionamento interpessoal; autonomia e responsabilidade; cidadania e participação; trabalho colaborativo. A natureza interdisciplinar das atividades permitiu ainda consolidar aprendizagens através da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, valorizando metodologias ativas, experimentação, investigação e resolução de problemas.

Aspetos a Melhorar: Apesar de o balanço global da Semana Cultural ser muito positivo, a análise da sua implementação permite identificar algumas áreas de melhoria que poderão contribuir para reforçar a qualidade, a articulação e o impacto desta iniciativa nas futuras edições.

Em primeiro lugar, considera-se fundamental **iniciar o processo de planeamento no início do ano letivo**, permitindo uma articulação mais consistente entre os diferentes departamentos curriculares, estruturas de coordenação, clubes e projetos do Agrupamento. Um planeamento atempado favorecerá o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, a integração dos projetos realizados ao longo do ano e uma gestão mais eficaz dos recursos e dos espaços.

Outro aspeto a reforçar prende-se com o **envolvimento da comunidade**, promovendo uma participação mais ativa de entidades parceiras, associações locais, instituições culturais, científicas e sociais, bem como dos encarregados de educação. A participação das famílias, através da partilha dos seus conhecimentos, experiências profissionais, competências artísticas, culturais ou técnicas, poderá enriquecer significativamente o programa da Semana Cultural e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade.

Considera-se igualmente importante **reforçar a estratégia de comunicação e divulgação**, promovendo uma divulgação mais antecipada e estruturada das atividades. A elaboração de um programa geral da Semana Cultural, divulgado com antecedência através dos diferentes canais de comunicação do Agrupamento, permitirá uma maior participação das famílias, parceiros e comunidade local, contribuindo para uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Importa igualmente **valorizar e dar maior visibilidade aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**, através da criação de momentos formais de apresentação dos projetos desenvolvidos pelas turmas. A semana cultural poderá ser um momento chave que permitirá evidenciar o trabalho colaborativo realizado entre disciplinas, reforçando a interdisciplinaridade e a divulgação das aprendizagens junto da comunidade educativa.

Por último, recomenda-se a **criação de uma Equipa Dinamizadora da Semana Cultural**, com caráter permanente, integrando representantes da Direção, da equipa do Projeto Cultural de Escola (PCE), da equipa responsável pelo Plano Anual de Atividades (PAA), dos diferentes departamentos curriculares, dos clubes e projetos do Agrupamento, bem como das Bibliotecas Escolares e de outras estruturas consideradas relevantes. Esta equipa deverá assumir um papel estratégico na definição do tema anual, na articulação entre os diferentes projetos e iniciativas do Agrupamento, na coordenação da programação, na gestão da comunicação e na avaliação da Semana Cultural. O seu funcionamento permitirá assegurar uma maior coerência entre o Projeto Cultural de Escola, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo, consolidando a Semana Cultural como um momento agregador das aprendizagens, da criatividade e da participação de toda a comunidade educativa.

A implementação destas medidas contribuirá para reforçar a identidade da Semana Cultural enquanto espaço privilegiado de encontro entre cultura, educação, ciência, arte e cidadania, potenciando uma participação cada vez mais alargada e consolidando o seu papel como expressão maior do Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira.

Considerações Finais: A Semana Cultural constituiu um momento privilegiado de aprendizagem, partilha e valorização do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, contribuindo para o fortalecimento da identidade do Agrupamento e para a construção de uma escola mais aberta, participativa e inclusiva.

A diversidade e qualidade das atividades desenvolvidas evidenciaram o empenho dos departamentos curriculares e da comunidade educativa, reforçando a importância da cultura, da ciência, da arte e da cidadania enquanto dimensões essenciais da formação integral dos alunos.

Face aos resultados alcançados, considera-se plenamente justificada a continuidade da Semana Cultural, procurando consolidá-la como uma iniciativa de referência do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira e como expressão do futuro Projeto Cultural de Escola, potenciando a articulação entre currículo, cultura, comunidade e inovação.

Autoavaliação (1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4 – Muito Bom)

Concretização dos objetivos – 4

Participação do público-alvo na atividade – 4

Satisfação do público-alvo – 4
Impacto nas aprendizagens – 4

2.2. Outros projetos de inovação pedagógica do Agrupamento

Laboratórios de Educação Digital (LED)

Escola Básica 2,3 do Maxial

No segundo ano de funcionamento do Laboratório de Educação Digital (LED) da Escola Básica do Maxial 2,3, consolidou-se a utilização deste espaço como um importante recurso ao serviço da inovação pedagógica, reforçando-se o investimento na melhoria das suas instalações e equipamentos. A aposta na robótica, na impressão e modelação 3D e na programação permitiu reforçar a integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, criando condições para a expansão gradual do laboratório a novas áreas, como o corte a laser, a multimédia, a fotografia e outros projetos de natureza STEAM.

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas numerosas atividades de carácter tecnológico, científico e interdisciplinar, envolvendo alunos e docentes de diferentes níveis de ensino. Entre as iniciativas de maior relevo destacam-se a participação no Robô Oeste, onde três equipas da escola alcançaram classificações de destaque, e o projeto O Sol que me Move, que desafiou os alunos à conceção e construção de veículos movidos a energia solar, promovendo simultaneamente a sensibilização para a sustentabilidade ambiental, o pensamento científico e a aplicação prática de conhecimentos de ciência, tecnologia e engenharia. A construção dos protótipos implicou, igualmente, a modelação e impressão tridimensional de diversos componentes mecânicos, proporcionando aos participantes experiências autênticas de aprendizagem baseada em projetos.

O Laboratório LED assumiu igualmente um papel relevante na dinamização de projetos internacionais, destacando-se a colaboração nos projetos Erasmus+ Living Europe Together, com a escola CEIP San Félix (Cartagena), e NR 360.º, com a escola Palade Pohkikool (Estónia). Neste âmbito, foram promovidas demonstrações de robótica, workshops colaborativos com canetas de impressão 3D, produção de objetos tridimensionais personalizados, impressão de sinalética para hortas biológicas e fabrico de lembranças comemorativas, contribuindo para reforçar a dimensão internacional do Agrupamento e a partilha de experiências entre alunos e professores de diferentes países.

Para além destas iniciativas, o laboratório apoiou regularmente a atividade letiva através da realização de oficinas de impressão e modelação 3D, do acompanhamento de alunos com medidas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, da produção de materiais didáticos destinados a diferentes disciplinas — nomeadamente um conjunto de modelos tridimensionais para o ensino da História — e da conceção de peças técnicas destinadas à reparação e melhoria de equipamentos da própria escola, evidenciando a crescente integração do LED na vida quotidiana do estabelecimento de ensino.

O impacto pedagógico das atividades desenvolvidas revelou-se muito significativo. A utilização de tecnologias emergentes promoveu o aumento da motivação dos alunos pelas áreas STEAM, favorecendo o desenvolvimento do pensamento computacional, da criatividade, da resolução de problemas, do trabalho colaborativo, da autonomia, da responsabilidade e das competências digitais. Paralelamente, o LED começou a afirmar-se como um recurso pedagógico transversal, potenciando a articulação entre diferentes áreas disciplinares e proporcionando aprendizagens mais significativas, contextualizadas e alinhadas com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A concretização deste trabalho beneficiou da colaboração de diversos parceiros institucionais, designadamente a Câmara Municipal de Torres Vedras, a empresa INOVLABS, o Agrupamento de Escolas de São Gonçalo e o próprio Fab Lab do Agrupamento, cuja articulação permitiu complementar recursos, reforçar a formação dos docentes e ampliar as oportunidades de experimentação tecnológica disponibilizadas aos alunos.

Apesar do balanço muito positivo, foram identificados alguns constrangimentos que condicionam o pleno desenvolvimento do laboratório, nomeadamente a reduzida dimensão do espaço disponível, a necessidade de reforçar equipamentos especializados, as limitações da infraestrutura tecnológica, a inexistência de condições para um funcionamento regular em horário não letivo e a necessidade de melhorar as condições técnicas do espaço. Estes desafios constituem prioridades para a consolidação do projeto nos próximos anos.

Neste contexto, encontram-se previstas diversas iniciativas de desenvolvimento, entre as quais se destacam a criação dos Clubes de Robótica e de Informática, o alargamento das atividades às áreas da multimédia e da fotografia, a implementação do projeto Greenpower, dedicado à construção de veículos elétricos para competição, e a continuidade da participação em projetos nacionais e internacionais. O interesse crescente demonstrado por alunos e docentes, aliado ao fortalecimento das parcerias estabelecidas, confirma o potencial do Laboratório LED para se afirmar como um espaço de referência na promoção da inovação pedagógica, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas indispensáveis aos desafios do século XXI.

Escola Secundária Henriques Nogueira

No âmbito dos Laboratórios de Educação Digital (LED) da Escola Secundária Henriques Nogueira, verificou-se a realização de diversas atividades ao longo do ano letivo, embora a utilização destes espaços tenha ficado aquém do potencial inicialmente previsto.

A área das Artes e Multimédia foi utilizada maioritariamente pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia. Os equipamentos disponíveis permitiram aos alunos desenvolver competências nas áreas da captação e edição de imagem e vídeo, bem como na produção de conteúdos multimédia. Foi ainda utilizada para o desenvolvimento dos filmes de apresentação da oferta formativa de diversos cursos.

Por sua vez, os equipamentos da Área da Programação e Robótica e da Área STEM foram utilizados sobretudo pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, servindo de apoio às aulas das disciplinas de Programação de Sistemas de Informação e de Redes de Computadores. Os recursos disponíveis contribuíram para o desenvolvimento de atividades práticas e para a consolidação das competências técnicas dos alunos.

Os Laboratórios de Educação Digital tiveram também um papel importante na divulgação da oferta formativa da escola. Durante a Semana Aberta, receberam os alunos do 9.º ano, proporcionando-lhes o contacto com as atividades desenvolvidas no âmbito do novo curso de Técnico de Desenvolvimento de Software. Foram igualmente dinamizadas atividades no Dia da Informática, envolvendo alunos do 1.º ciclo e do 8.º ano do Agrupamento, que tiveram oportunidade de explorar áreas como a programação, a robótica, a realidade virtual e a inteligência artificial.

Os espaços LED foram ainda utilizados para apoiar a produção da Newsletter do Agrupamento, bem como para dar a conhecer os recursos tecnológicos da escola a professores visitantes no âmbito de projetos Erasmus+, contribuindo para a divulgação das boas práticas desenvolvidas no Agrupamento.

Apesar de a utilização dos laboratórios poder ser mais frequente e transversal às diferentes áreas disciplinares, considera-se que as atividades realizadas permitiram valorizar os equipamentos existentes e demonstrar o

potencial pedagógico destes espaços. Para o próximo ano letivo, pretende-se reforçar a sua divulgação junto dos docentes e incentivar uma maior integração dos recursos LED nas práticas de ensino e aprendizagem.

Fab Lab HN

Enquadramento

O percurso realizado ao longo do ano letivo 2025/2026 evidencia o reforço do papel do Fab Lab Henriques Nogueira enquanto infraestrutura educativa transversal do Agrupamento, promovendo a integração curricular das tecnologias de fabricação digital e apoiando docentes e alunos no desenvolvimento de iniciativas disciplinares e interdisciplinares, contribuindo para a implementação de metodologias ativas de aprendizagem. A sua intervenção articulou-se com diferentes departamentos, projetos estruturantes e entidades parceiras, reforçando a inovação pedagógica e a ligação da escola à comunidade

Principais áreas de intervenção

Integração curricular

- Acompanhamento técnico e pedagógico;
- Desenvolvimento de cenários de aprendizagem;
- Produção de recursos pedagógicos;
- Aprendizagem baseada em projetos.

Projetos estruturantes

- Erasmus+;
- Clube de Ciência;
- Biblioteca Escolar;
- Plano Nacional das Artes;
- Happy School;
- Domínios de Autonomia Curricular;
- Associação de Estudantes.

Parcerias

- SmartFarmColab;
- Lab Aberto Fab Lab
- Centro de Formação de Escolas;
- Câmara Municipal;
- Núcleo Museológico Paroquial;
- Geoparque;
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

Projetos Representativos

Resultantes da colaboração entre docentes, alunos e a equipa do Fab Lab, foram desenvolvidos cerca de 86 projetos de natureza curricular e/ou interdisciplinar, envolvendo 64 docentes, de sete Departamentos Curriculares distintos e 234 alunos. Ao longo do ano letivo existiu também uma colaboração estreita com cerca de 20 entidades parceiras.

Destacam-se, entre outros, os seguintes projetos curriculares, representativos da diversidade de contextos educativos, áreas disciplinares e tecnologias mobilizadas¹:

- Sport & Play Makers
- Pinturas Rupestres;
- Azulejos de Torres Vedras;
- Arquitetura Romana;
- Podcasts educativos;
- Projetos STEAM e Robótica;
- Protótipos e peças de *merchandising*;
- Projetos artísticos em cerâmica.

¹ Referenciados por extenso em relatório próprio

Impacto

Os projetos desenvolvidos com o apoio técnico e pedagógico do Fab Lab Henriques Nogueira evidenciam a integração regular das tecnologias de fabricação digital nas práticas pedagógicas do Agrupamento, como recurso pedagógico, ao serviço das aprendizagens, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de competências. Comparativamente ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento do número de projetos, do envolvimento de docentes e alunos, da diversidade de áreas disciplinares abrangidas e da colaboração com entidades parceiras.

A participação de docentes de sete departamentos curriculares e o envolvimento regular em projetos estruturantes do Agrupamento demonstram a integração dos recursos do Fab Lab no apoio ao currículo e à inovação educativa.

A análise dos documentos pedagógicos associados aos projetos identificou como competências mais frequentemente mobilizadas o pensamento crítico e criativo, o raciocínio e resolução de problemas e o saber científico, técnico e tecnológico.

O trabalho desenvolvido favoreceu a diversificação das práticas pedagógicas, o trabalho colaborativo entre docentes e a criação de contextos de aprendizagem mais ativos e experimentais.

Perspetivas de desenvolvimento

O percurso realizado ao longo do ano letivo 2025/2026 evidencia a consolidação do Fab Lab Henriques Nogueira como uma infraestrutura educativa consolidada no Agrupamento. Os resultados alcançados reforçam a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, aprofundando a integração curricular das tecnologias de fabricação digital, promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes, reforçando o acompanhamento pedagógico dos projetos e ampliando a colaboração com parceiros científicos, culturais, empresariais e institucionais. Pretende-se, assim, fortalecer uma cultura de inovação sustentada, em que a tecnologia continue a constituir um meio para promover aprendizagens significativas, inclusivas e orientadas para os desafios do século XXI.

Síntese da Avaliação Externa Internacional

A equipa de avaliação externa e internacional - Educational FabLabs Global Assessment Team -, que acompanhou a implementação e o desenvolvimento do Fab Lab Henriques Nogueira desde a sua criação, reconhece a consolidação sustentada do projeto ao longo de um ciclo de acompanhamento de cinco anos. A relevância desta avaliação decorre igualmente do facto de o Fab Lab Henriques Nogueira constituir o primeiro Fab Lab implementado numa escola em Portugal, tendo a equipa avaliadora acompanhado o seu percurso desde a instalação do espaço e dos equipamentos até à afirmação de um modelo pedagógico consolidado.

A avaliação conclui que o desenvolvimento do Fab Lab assentou num processo consistente e progressivo, que ultrapassou a criação de um espaço tecnologicamente equipado, traduzindo-se na construção de um verdadeiro ambiente de aprendizagem inovador, assente numa cultura de colaboração entre direção, docentes, alunos e parceiros institucionais, onde as tecnologias de fabricação digital são colocadas ao serviço do currículo, das metodologias ativas e do desenvolvimento de competências dos alunos.

A avaliação externa sublinha ainda o papel determinante da Câmara Municipal de Torres Vedras e do Lab Aberto Fab Lab, cuja visão estratégica e colaboração continuada foram consideradas fundamentais para a implementação e consolidação do projeto, constituindo um exemplo de cooperação institucional orientada para o desenvolvimento dos alunos, da juventude e da comunidade.

A equipa de avaliação destaca igualmente que a crescente integração das tecnologias de fabricação digital nas práticas pedagógicas tem permitido aos docentes desenvolver estratégias de ensino que promovem competências essenciais, designadamente a resolução de problemas, a criatividade, o pensamento crítico e lógico, a colaboração, a gestão do tempo e o trabalho em equipa.

São ainda particularmente valorizadas a forte ligação do Fab Lab à comunidade, o investimento continuado na formação em fabricação digital e prototipagem e a crescente autonomia demonstrada por docentes e alunos na conceção e desenvolvimento dos seus próprios projetos, evidenciando o grau de maturidade pedagógica alcançado.

Sem prejuízo do reconhecimento do percurso realizado, a equipa de avaliação recomenda a continuidade do compromisso institucional na consolidação do projeto, salientando a importância de reforçar as condições que garantam a sua sustentabilidade a longo prazo. Entre as recomendações apresentadas destacam-se a consolidação de uma visão e missão partilhadas, a adoção de um quadro metodológico comum, assente nos princípios de design thinking para apoiar a conceção e desenvolvimento de projetos, e o fortalecimento das condições organizacionais e colaborativas que permitam assegurar a evolução sustentada do Fab Lab.

No seu conjunto, a avaliação confirma a consolidação do Fab Lab Henriques Nogueira como uma infraestrutura educativa orientada para a inovação pedagógica, a colaboração e o desenvolvimento de competências.

3. Atividades

3.1. Concretização

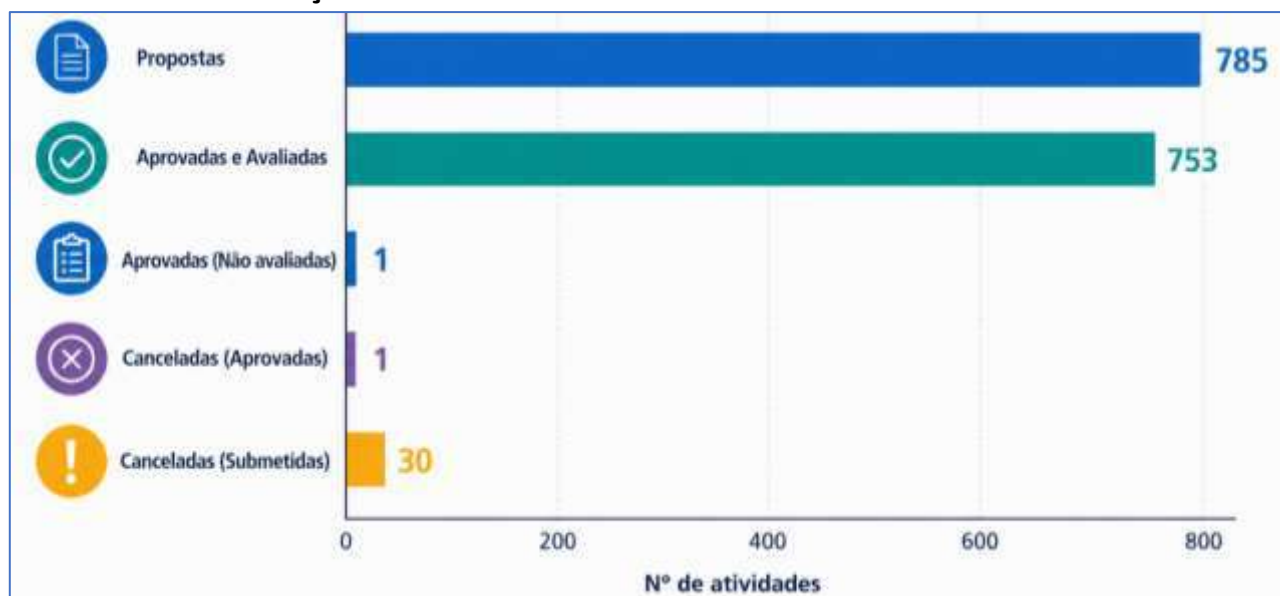


Figura 4 – Concretização de atividades

Ao longo do ano letivo, foram registadas na plataforma Inovar PAA **785** propostas de atividades. Deste total, **754** foram concretizadas, tendo **753** sido posteriormente avaliadas pelos respetivos proponentes, o que corresponde a uma **taxa de concretização de 96,1%** e a uma **taxa de avaliação de 99,9%**. Ficou apenas por avaliar uma atividade realizada, situação que se explica pelo facto de a sua proponente e única dinamizadora se encontrar em situação de baixa médica prolongada.

As restantes 31 atividades foram canceladas antes da sua realização, tendo 30 sido anuladas pelos respetivos proponentes e uma pela Comissão PAA, a pedido do próprio proponente. A figura seguinte sintetiza os motivos invocados para o cancelamento destas atividades.



Figura 5 – Cancelamento de atividades

Das 31 atividades canceladas identificadas, verifica-se que os motivos de cancelamento estiveram maioritariamente associados a fatores organizacionais e logísticos. Destacam-se, em primeiro lugar, as situações em que as atividades foram substituídas por outras iniciativas consideradas mais adequadas ou exequíveis, evidenciando uma gestão flexível do Plano Anual de Atividades.

Outro grupo relevante de cancelamentos resultou da indisponibilidade de recursos externos, nomeadamente de transportes assegurados por entidades parceiras, materiais especializados ou dinamizadores externos necessários à concretização das atividades. Foram ainda registadas algumas situações relacionadas com a indisponibilidade de recursos internos e outras classificadas como motivos diversos ou não especificados.

A análise global permite concluir que os cancelamentos não decorreram, na sua maioria, de dificuldades pedagógicas ou de falta de interesse dos participantes, mas antes de constrangimentos operacionais e de gestão. Em vários casos, as atividades canceladas foram substituídas por alternativas, permitindo manter o cumprimento dos objetivos educativos previstos e salvaguardar a execução global do Plano Anual de Atividades.

3.2. Momento de realização

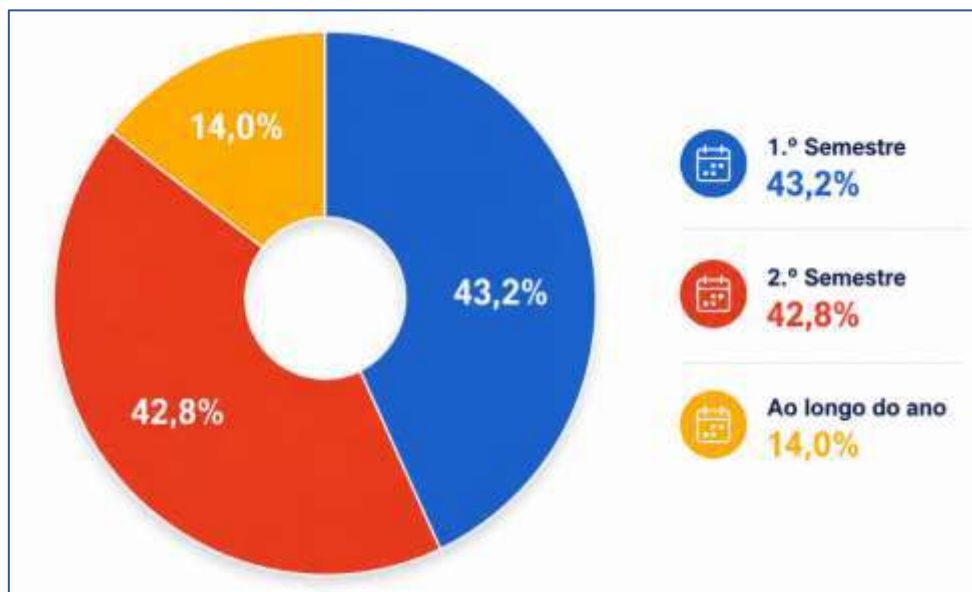


Figura 6 – Calendarização de atividades

Como se pode observar no gráfico acima apresentado, manteve-se a tendência, que tem vindo a ser registada nos últimos anos, de distribuição relativamente equilibrada de atividades pelos dois semestres (com ligeira prevalência no 1.º), com algumas das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano.

3.3. Categoria / Modalidade

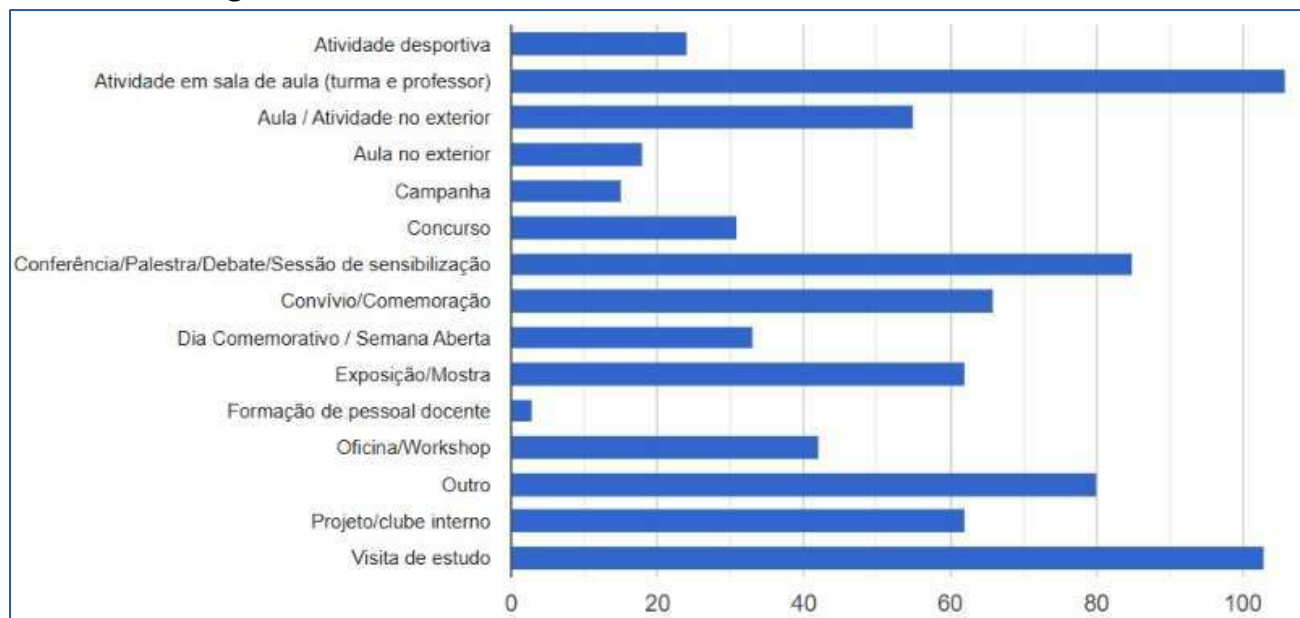


Figura 7 – Enquadramento das atividades em categorias/ modalidades

O gráfico acima reproduzido evidencia uma alteração, face aos anos anteriores, nas orientações relativas ao registo de atividades. Com efeito, no início do ano letivo, foi criada, na plataforma Inovar PAA, a modalidade «Atividade em Sala de Aula (turma e professor)», destinada ao registo de atividades desenvolvidas em contexto de aula/ de âmbito curricular, que se enquadrem numa ou mais dimensões da Educação para a Cidadania ou no Projeto de Educação Sexual de Turma (PEST), integrado no Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES).

Nos restantes tipos de atividade, mantém-se a tendência já observada em anos letivos anteriores, verificando-se o predomínio das visitas de estudo, das palestras e sessões de sensibilização, das atividades comemorativas, das exposições, dos projetos e clubes e das atividades no exterior. Esta distribuição evidencia a aposta da escola na diversificação das práticas pedagógicas, privilegiando metodologias de forte componente experiencial, em consonância com os princípios definidos no Projeto Educativo.

Importa referir que as visitas de estudo continuam a ser, em larga medida, potenciadas pelo aproveitamento da oferta disponibilizada pelos equipamentos e serviços educativos do concelho, em particular pelos Serviços Educativos da Câmara Municipal.

Assinala-se, por fim, o número expressivo de registos enquadrados na categoria «Outro», o que poderá explicar-se pelo caráter híbrido de algumas atividades, cujas características dificultam a sua integração exclusiva nas restantes tipologias previstas.

3.4. Estrutura / Área

As duas tabelas abaixo apresentadas (Figuras 8 e 9) mostram o número de atividades por estrutura/área e por projeto/programa/clube, sendo importante esclarecer que uma mesma atividade pode enquadrar-se em mais do que uma das opções. Por exemplo, uma atividade pode ser proposta, simultaneamente, pelo Departamento do 1.º Ciclo e pela Biblioteca Escolar e pode também enquadrar-se no programa Eco-Escolas.

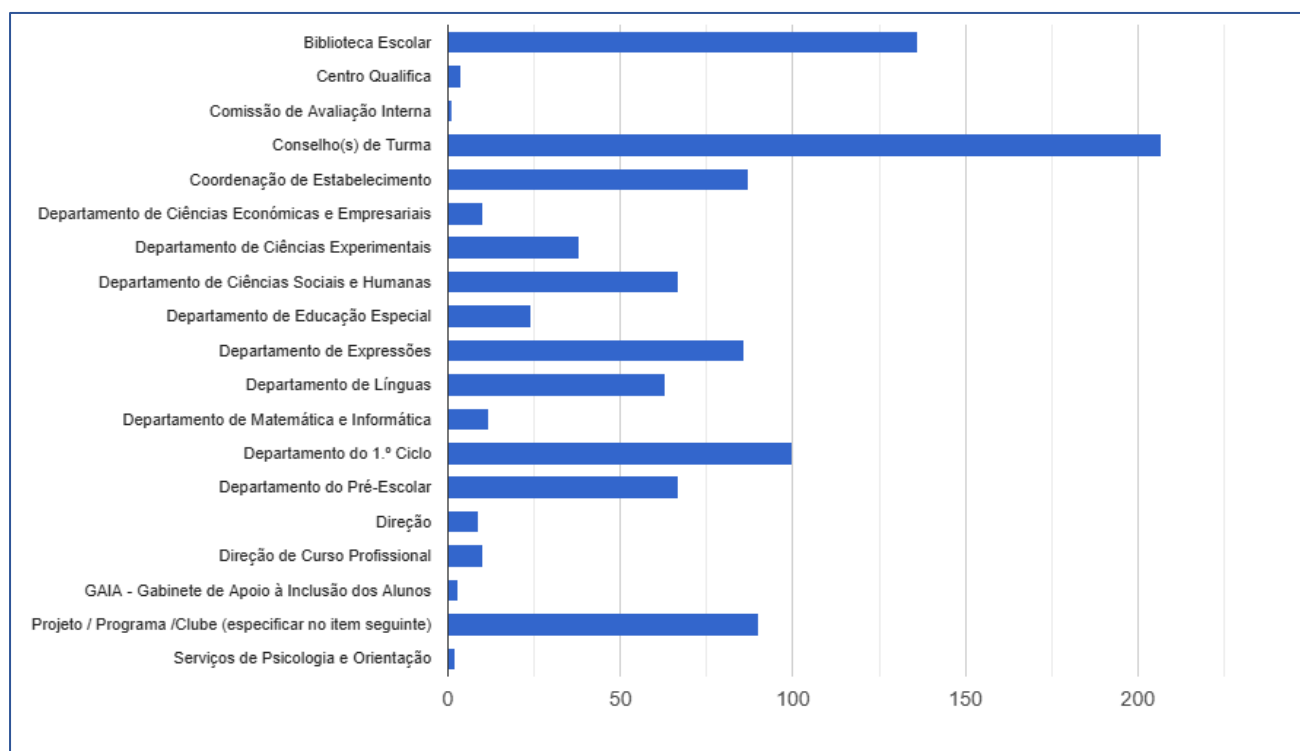


Figura 8 – Enquadramento de atividades em categorias/ modalidades

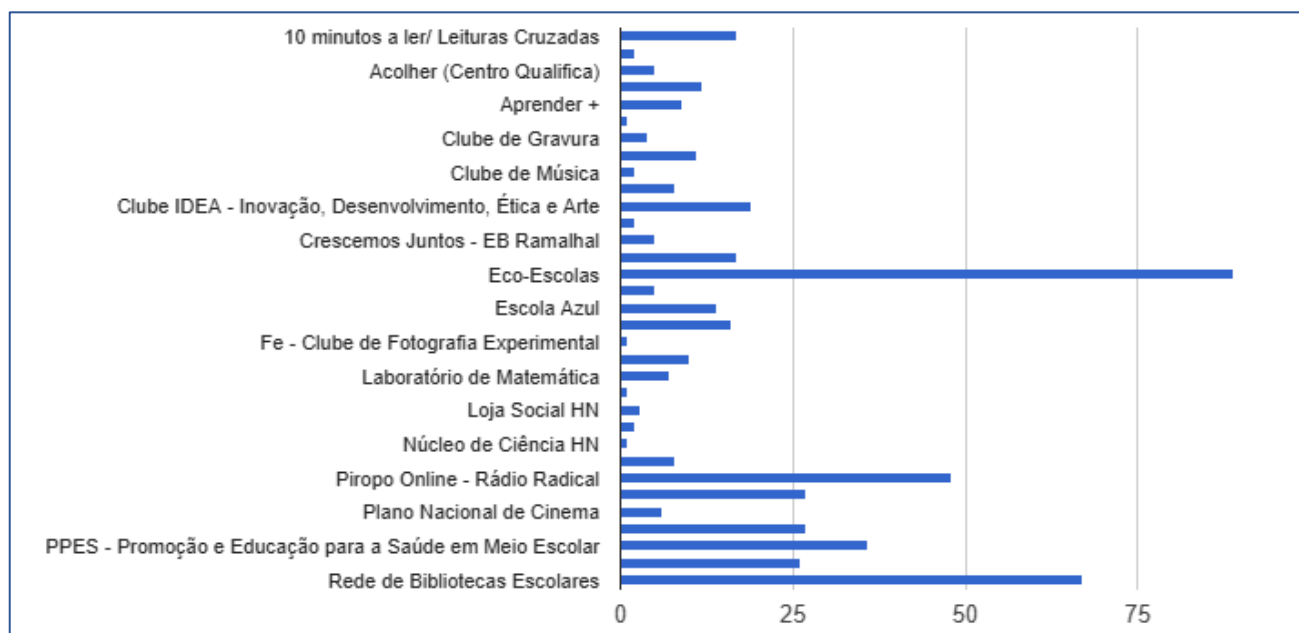


Figura 9 – Enquadramento de atividades em programas/ projetos / clubes

Como se pode verificar na Figura 8, as estruturas/áreas mais selecionadas foram, por ordem decrescente, os Conselhos de Turma, a Biblioteca Escolar, o Departamento do 1.º ciclo, as Coordenações de Estabelecimento e o Departamento de Expressões.

Quanto aos projetos/programas/clubes, continua a registar-se uma clara prevalência do Eco-Escolas, mas importa ressaltar que, uma vez que os programas, projetos e clubes seguem procedimentos próprios de registo e de monitorização, os números indicados para os mesmos na Figura 9 não traduzem a totalidade das atividades que foram desenvolvidas, sendo essencial a consulta dos balanços individuais apresentados na secção 2.1. deste relatório.

3.5. Dimensões da Educação para a Cidadania

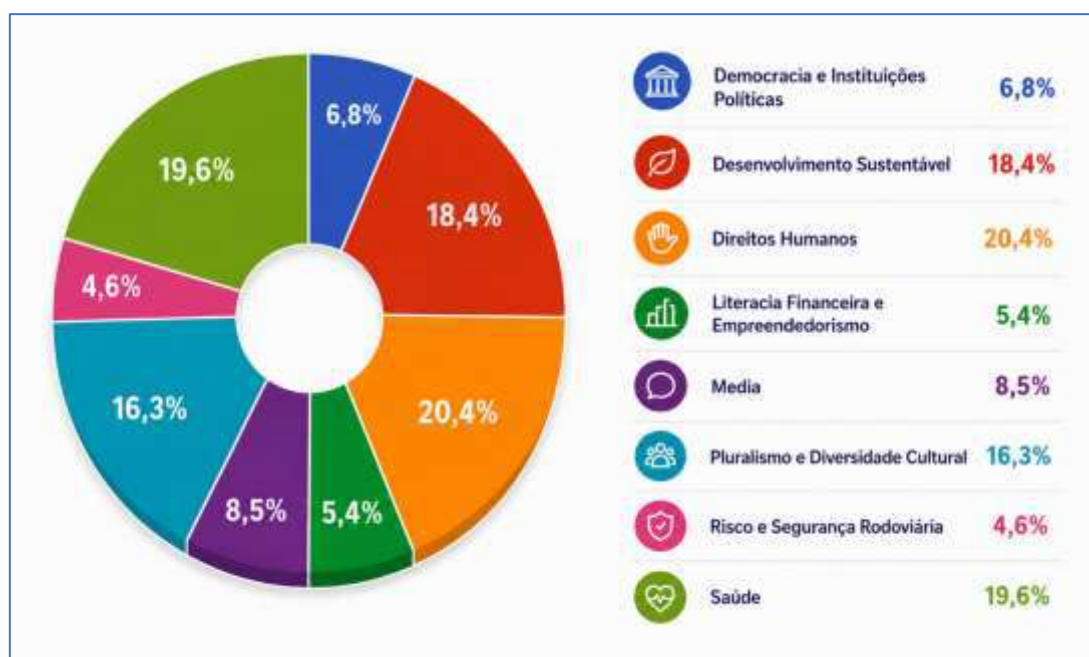


Figura 10 – Enquadramento de atividades em dimensões de Educação para a Cidadania (%)

Como se constata na Figura 10, todas as dimensões da Educação para a Cidadania foram mobilizadas, sendo as mais selecionadas, em termos percentuais, os Direitos Humanos, a Saúde, o Desenvolvimento Sustentável e o Pluralismo e Diversidade Cultural.

3.6. Público-alvo

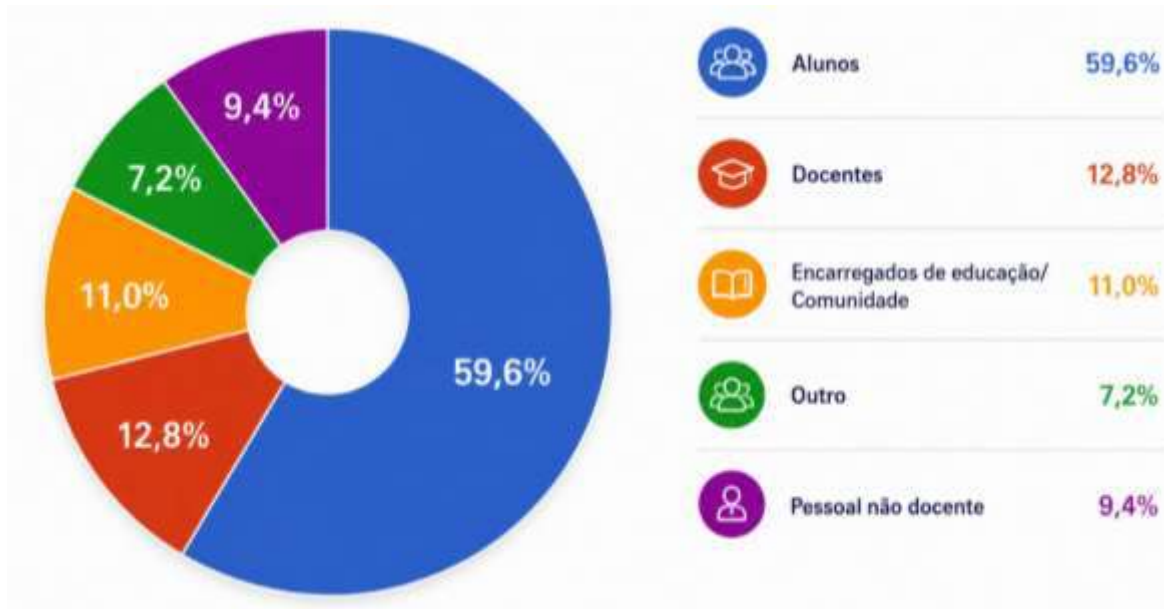


Figura 11 – Público-alvo das atividades

Relativamente ao público-alvo das atividades, existe uma natural prevalência dos alunos, registando-se um relativo equilíbrio no número de atividades delineadas para docentes, encarregados de educação/comunidade e pessoal não docente.

3.7. Objetivos do Projeto Educativo

Designação dos Objetivos do Projeto Educativo		N.º de atividades
PSE	Eixo 1 - Prestação do Serviço Educativo	
... 01	Implementar ofertas formativas diversificadas que respondam às necessidades dos alunos/ formandos da área de influência do agrupamento.	193
... 02	Promover a inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	257
... 03	Promover e consolidar práticas educativas diferenciadoras e de supervisão pedagógica.	154
... 04	Consolidar práticas de avaliação formativa.	85
... 05	Desenvolver nos alunos de todos os níveis de escolaridade competências nas diferentes literacias, fortalecendo a dimensão transversal da leitura.	223
... 06	Reforçar a dimensão experimental, artística e/ou atividades práticas	408
... 07	Fomentar a prática de uma cidadania ativa promotora de uma formação integral.	461
LG	Eixo 2 - Liderança e Gestão	
... 01	Melhorar a comunicação organizacional e a desmaterialização de processos administrativos, durante a vigência do PE.	2
... 02	Otimizar o investimento na tecnologia, reaproveitando os equipamentos ao serviço da educação e da organização.	36
... 03	Proporcionar, aos docentes, apoio para capacitação em RED.	5

... 04	Reforçar a participação dos alunos e EE's na vida da escola e o sentido de pertença ao agrupamento.	125
... 05	Promover um ambiente escolar ecológico, seguro, inclusivo e cordial.	217
R	Eixo 3 – Resultados	
... 01	Aumentar as taxas de transição e conclusão direta nos vários ciclos de ensino.	35
... 02	Aumentar a taxa de conclusão direta nos Cursos Profissionais.	32
... 03	Aumentar a taxa de certificação direta nas modalidades de Educação e Formação de Adultos.	4
... 04	Melhorar os resultados das medidas de inclusão e equidade.	81
... 05	Diminuir situações de indisciplina na escola.	49
... 06	Monitorizar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	17
AV	Eixo 4 – Autoavaliação	
... 01	Reforçar a participação da comunidade escolar na autoavaliação.	4
... 02	Promover a divulgação dos resultados na comunidade	28
... 03	Envolver a comunidade na construção dos planos de melhoria.	13

Figura 12 – Objetivos do Projeto Educativo

Importa destacar que cada atividade pode estar associada a vários objetivos, pelo que o total de referências acaba por ser, inevitavelmente, superior ao número total de atividades avaliadas na plataforma.

Como se pode verificar, todos os objetivos foram contemplados nas propostas de atividades apresentadas, apesar das diferenças acentuadas no número de ocorrências, que revelam, em primeiro lugar, uma notória concentração em torno dos objetivos PSE07 (461) e PSE06 (408), que surgem associados à maioria das atividades avaliadas. Este resultado demonstra que o Plano Anual de Atividades privilegia os objetivos do Projeto Educativo relacionados com o desenvolvimento integral dos alunos, a participação, a cidadania, o sucesso educativo e a formação pessoal e social.

Num segundo nível, surgem os objetivos PSE02 (257), PSE05 (223), LG05 (217) e LG04 (125), também muito presentes nas atividades realizadas. Estes objetivos estão associados a áreas de intervenção fortemente trabalhadas ao longo do ano, nomeadamente a promoção das aprendizagens, as literacias, a inclusão, a participação dos alunos e a articulação com a comunidade e os Encarregados de Educação e famílias.

Os objetivos PSE04 (85) e R04 (81) apresentam, igualmente, uma expressão significativa, embora menos transversal, encontrando-se mais ligados a projetos específicos, áreas disciplinares ou iniciativas direcionadas para determinados grupos de alunos.

Os restantes objetivos surgem de forma mais pontual, normalmente associados a projetos especializados, ações de âmbito limitado ou atividades muito específicas.

3.8. Distribuição das atividades por escolas

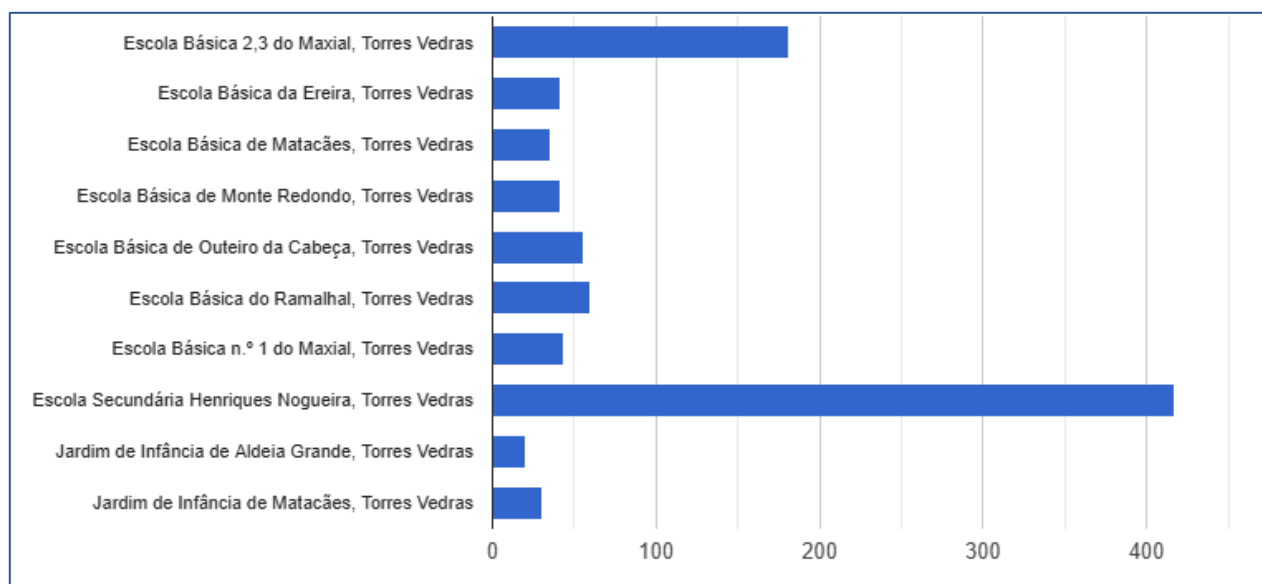


Figura 13 - Escolas

À semelhança do que se tem observado nos últimos anos, a distribuição do número de atividades por escolas do Agrupamento está, em larga medida, relacionada com a dimensão de cada estabelecimento de ensino, destacando-se as escolas com um maior número de alunos: a Escola Secundária Henriques Nogueira e a Escola Básica 2,3 do Maxial. As restantes escolas do 1.º Ciclo e os Jardins de Infância apresentam uma participação equilibrada e adequada às características dos respetivos contextos educativos, desenvolvendo atividades centradas, sobretudo, na promoção da leitura, educação ambiental, expressão artística, desenvolvimento pessoal e social e articulação com a comunidade.

Globalmente, verifica-se que todos os estabelecimentos contribuíram para a concretização do Plano Anual de Atividades, assegurando oportunidades diversificadas de aprendizagem e participação para os diferentes públicos do Agrupamento.

3.9. Custos e Fontes de Financiamento

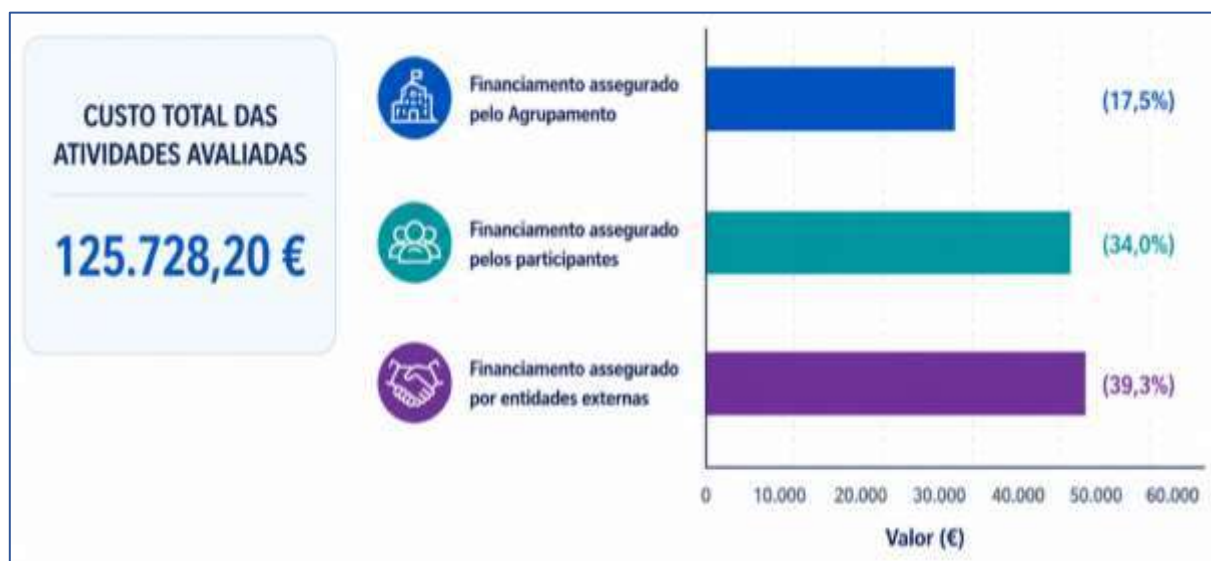


Figura 14 – Custo total e Fontes de Financiamento

Com o objetivo de aumentar a fiabilidade dos dados relativos aos custos das atividades, o Conselho Pedagógico deliberou, no final do ano letivo anterior, que a Comissão PAA disponibilizasse uma listagem com estimativas de custos associadas aos serviços e recursos mais frequentemente mobilizados. Esta medida foi implementada no início do presente ano letivo, tendo a referida listagem sido integrada no *Tutorial PAA*, divulgado a todos os docentes em outubro de 2025. A sua adoção contribuiu para uma melhoria do registo das estimativas de custos face aos anos anteriores. Ainda assim, persistem dificuldades na quantificação destes valores por parte de alguns docentes proponentes, traduzidas, por vezes, na atribuição de um custo nulo a atividades que, embora impliquem despesas, são financiadas por outras entidades, sem qualquer encargo para os participantes ou para os respetivos encarregados de educação.

Neste contexto, o custo total das atividades efetivamente avaliadas ascendeu a 125.728,20€, valor significativamente superior ao apurado no ano letivo anterior (73.597,00€). Ainda assim, é provável que este montante permaneça aquém do custo real das atividades desenvolvidas, em virtude das limitações anteriormente identificadas na recolha da informação. Não obstante essa circunstância, os dados apresentados na Figura 14 evidenciam a dimensão do investimento associado às iniciativas concretizadas ao longo do ano letivo.

No que respeita às fontes de financiamento, as entidades externas assumiram a principal contribuição, assegurando cerca de 39,3% dos custos totais declarados. Seguiram-se os participantes e respetivos encarregados de educação, responsáveis por aproximadamente 33,9% do financiamento — sobretudo no âmbito das visitas de estudo —, e o Agrupamento, que suportou diretamente cerca de 17,5% dos custos apurados. Estes dados evidenciam a capacidade do Agrupamento para mobilizar recursos externos e estabelecer parcerias, assegurando uma parte substancial do financiamento das atividades e reduzindo, desse modo, o esforço financeiro suportado diretamente pelo seu orçamento.

Merece particular destaque o contributo da Câmara Municipal de Torres Vedras, que voltou a afirmar-se como um parceiro estratégico do Agrupamento, através do apoio logístico e técnico prestado a um número significativo de atividades. Efetivamente, o investimento contínuo nos seus serviços e equipamentos culturais e educativos constituiu um fator determinante para o enriquecimento das experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos, reforçando a articulação entre a escola e a comunidade e contribuindo para a prossecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo.

3.10. Dados globais da autoavaliação

3.10.1. Grau de consecução dos objetivos

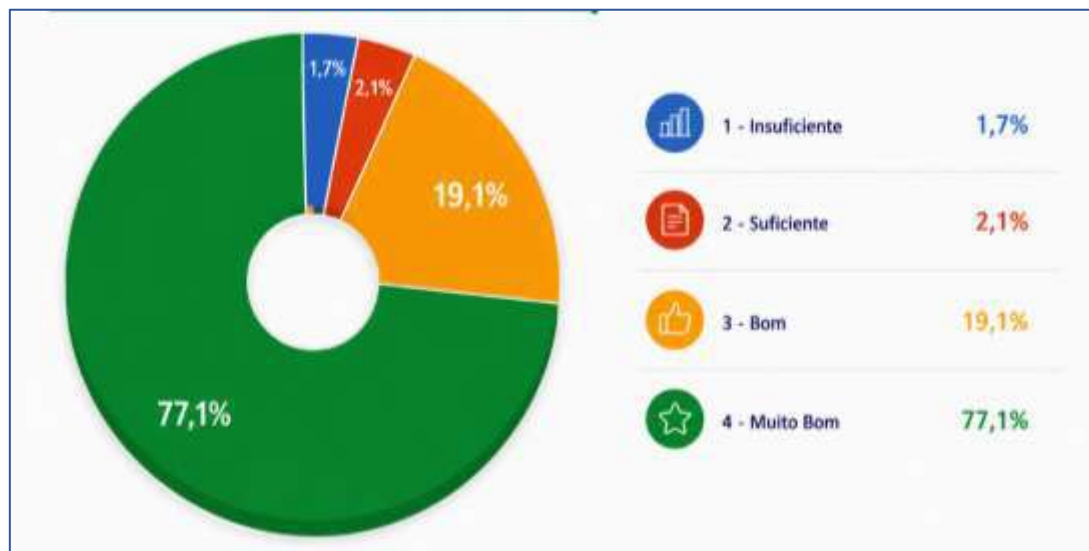


Figura 15 – Grau de consecução dos objetivos

A avaliação das atividades realizadas evidencia níveis muito elevados de concretização dos objetivos inicialmente definidos, constituindo um dos resultados mais relevantes da execução do Plano Anual de Atividades. Com efeito, mais de 96 % das atividades avaliadas obtiveram as classificações de Bom ou Muito Bom, refletindo a elevada qualidade da sua implementação e a eficácia global do Plano.

3.10.2. Aspetos positivos apontados

A partir de uma análise holística e qualitativa das respostas abertas fornecidas pelos proponentes quanto aos aspetos positivos verificados na execução das atividades, é possível destacar os que abaixo se elencam, pela frequência com que são referidos:

- Envolvimento, participação e empenho dos alunos

A participação ativa dos alunos constituiu o aspeto positivo mais frequentemente referido, evidenciando elevados níveis de interesse, motivação e compromisso nas atividades desenvolvidas.

- Desenvolvimento de aprendizagens e competências

As atividades permitiram consolidar conhecimentos curriculares e desenvolver competências transversais essenciais, como a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Destaca-se a aplicação prática das aprendizagens em contextos diversificados, reforçando a sua relevância e significado para os alunos.

- Trabalho colaborativo, cooperação e partilha

Foi amplamente valorizado o trabalho em equipa, promovendo a cooperação, a entretajuda e a partilha de experiências entre alunos e docentes.

- Promoção da cidadania, inclusão e valores

As atividades favoreceram a sensibilização para valores como a solidariedade, o respeito, a empatia, a inclusão e a responsabilidade social.

- Qualidade, criatividade e inovação dos trabalhos realizados

Os produtos finais de projetos realizados evidenciaram elevados níveis de qualidade, originalidade e criatividade, refletindo o empenho e as competências adquiridas pelos alunos.

- Sensibilização ambiental, sustentabilidade e saúde

Muitas atividades contribuíram para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais responsável e para a adoção de comportamentos sustentáveis. Foram igualmente promovidos hábitos de vida saudáveis, a prevenção de riscos e a valorização do bem-estar individual e coletivo.

- Relacionamento interpessoal, convívio e clima escolar positivo

As iniciativas dinamizadas favoreceram o reforço das relações entre alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa, contribuindo para a melhoria do clima escolar e para o fortalecimento do sentimento de pertença.

- Articulação da escola com famílias, comunidade e parceiros

Foi amplamente reconhecida a importância das parcerias estabelecidas com famílias, autarquias, associações e outras entidades externas.

- Cumprimento dos objetivos pedagógicos definidos

A generalidade das atividades atingiu os objetivos inicialmente propostos, evidenciando uma adequada planificação e implementação. Os resultados obtidos confirmam a relevância das ações realizadas para o desenvolvimento académico, social e pessoal dos alunos.

- Boa organização, adequação e dinamização das atividades

Foi destacado o cuidado na preparação e organização das atividades, bem como a adequação das metodologias às características dos diferentes grupos de alunos.

3.10.3. Aspetos que correram menos bem

Efetuada o mesmo tipo de análise referida no ponto anterior, é possível agrupar nos tópicos abaixo elencados as principais fragilidades apontadas pelos proponentes relativamente à execução das atividades:

- Gestão do tempo e cumprimento dos prazos

Em diversas atividades foram referidas dificuldades na gestão do tempo disponível, condicionando o aprofundamento de conteúdos, a conclusão de tarefas ou o cumprimento integral dos objetivos inicialmente previstos.

- Participação irregular ou adesão abaixo do esperado

Apesar da avaliação global positiva, algumas atividades registaram níveis de participação inferiores ao desejável por parte dos alunos, famílias ou comunidade educativa.

- Autonomia e responsabilização dos alunos

Em algumas iniciativas verificou-se uma dependência excessiva do apoio dos docentes, sobretudo em tarefas de pesquisa, organização ou desenvolvimento autónomo do trabalho. Foi identificada a necessidade de continuar a promover hábitos de autonomia, responsabilidade e gestão individual do trabalho por parte dos alunos.

- Limitações de recursos materiais e equipamentos

Vários responsáveis reportaram constrangimentos relacionados com equipamentos informáticos, materiais específicos ou recursos técnicos insuficientes para responder plenamente às necessidades das atividades.

- Condicionamentos logísticos e organizacionais

Foram identificadas dificuldades associadas à gestão de espaços, horários, transportes e articulação entre diferentes intervenientes.

- Maior envolvimento das famílias e encarregados de educação

Embora existam exemplos de forte colaboração, algumas atividades evidenciaram uma participação reduzida dos encarregados de educação e das famílias. Considera-se importante continuar a criar mecanismos que promovam uma ligação mais regular e ativa entre a escola e o contexto familiar dos alunos.

- Fatores externos e imprevisíveis

Diversas atividades foram condicionadas por fatores externos, como condições meteorológicas adversas, greves, alterações de calendário escolar ou indisponibilidade de parceiros. Apesar destes constrangimentos, as equipas responsáveis demonstraram capacidade de adaptação, embora se reconheça a importância de planear alternativas sempre que possível.

Notas Finais

A execução do Plano Anual de Atividades no ano letivo de 2025-2026 confirma a capacidade do Agrupamento para mobilizar os seus departamentos, estruturas, projetos, clubes e restantes equipas educativas em torno de uma oferta diversificada de iniciativas, orientadas para a promoção do sucesso educativo, o desenvolvimento de competências transversais, a inclusão, o bem-estar e a formação integral dos alunos, em consonância com os princípios e objetivos consagrados no Projeto Educativo.

A ação desenvolvida evidencia, igualmente, a consolidação de uma cultura de colaboração, que procura responder, de forma integrada, às necessidades educativas e pessoais dos alunos. Neste contexto, é imperativo esclarecer que, embora o presente relatório não integre secções especificamente dedicadas ao trabalho desenvolvido por algumas estruturas e serviços especializados - designadamente a EMAEI, os Serviços de Psicologia e Orientação, a Educadora Social e outros serviços de apoio -, o respetivo contributo encontra-se refletido, de forma transversal, nas atividades e projetos apresentados ao longo do documento. Com efeito, a inclusão, a articulação e o trabalho colaborativo afirmam-se como princípios estruturantes da ação educativa do Agrupamento, tornando a intervenção destas estruturas e destes profissionais indissociável da implementação das atividades desenvolvidas.

Por outro lado, a concretização de 754 atividades, complementadas pelo trabalho desenvolvido no âmbito de 35 projetos, programas e clubes, traduz a dimensão e a diversidade da ação educativa promovida ao longo do ano. A pluralidade das iniciativas desenvolvidas, a adoção de metodologias pedagógicas inovadoras, o investimento em ambientes de aprendizagem diferenciados, de que são exemplo o Fab Lab e as Salas LED, bem como a forte articulação com entidades da comunidade, evidenciam um Agrupamento dinâmico, comprometido com a inovação pedagógica e a melhoria contínua da prestação do seu serviço educativo. Neste contexto, assume, igualmente, particular relevância a dinamização da *Newsletter* mensal do Agrupamento, enquanto instrumento privilegiado de divulgação e valorização das atividades e dos projetos desenvolvidos, reforçando a comunicação com a comunidade educativa e proporcionando uma visão integrada de toda a riqueza e diversidade do Plano Anual de Atividades.

Por último, salienta-se a elevada qualidade dos processos de monitorização do Plano, refletida na taxa de 99,9% de avaliação das atividades registadas na plataforma Inovar PAA, tendo-se chegado aos 100% nos últimos dois anos. Estes resultados confirmam a consolidação de uma cultura de avaliação sistemática e de melhoria contínua, indispensável à monitorização da execução do Plano e ao aperfeiçoamento sustentado das práticas educativas do Agrupamento, reforçando a sua capacidade para responder, de forma cada vez mais inovadora e inclusiva, aos desafios da comunidade que serve.

Torres Vedras, 24 de julho de 2026

A Comissão do PAA

Célia Reis | Eduarda Mota | Matilde Rebelo